

NÃO MATEM A GALINHA DOS OVOS DE OIRO

DENTRO do espírito da crónica aqui publicada em 14 de Abril passado, sob o título «O Turismo perde qualidade», é deveras decepcionante para nós observar as conclusões do I Congresso de Turismo Local e Regional, realizado no último mês de Março. De muita coisa se falou e discutiu nesse congresso mas não daquilo — e isto chega a ser espantoso — que devia ter constituído o fulcro da temática debatida nessa assembleia: o turismo, propriamente dito, a qualidade do fio de que se fez a urdidura de tudo quanto foi proposto e especificado nos doze capítulos das conclusões desse congresso.

Certamente que a ordenação pro-

posta como plano director das actividades turísticas é necessária e significa mesmo o seu esqueleto, sem o qual o turismo seria um corpo desconjuntado. Contudo, a questão é mal posta, porque se principia pelo fim e nem se vislumbra, sequer, que para o fim se deixe o princípio. Esclareçamos: alguém com bom senso e com o sentido das conveniências, principia por convidar os amigos a visitarem-no sem primeiro preparar a sua casa, limpando-a, guarnecendo-a e arrumando-a?

Pois em turismo, no nosso País, continua-se a não arrumar a casa e desta forma se vai deteriorando um produto que para ser comercializado (e só nisto é que toda a gente pensa), tem de se lhe apurar a qualidade.

Lógico, portanto, seria que o I Congresso de Turismo Local e Regional se tivesse empenhado também, e principalmente, em analisar a espécie de turismo que pretendemos vender aos visitantes estran-

geiros e aos próprios turistas nacionais.

ANACRONISMOS E ANOMALIAS

Pelo que diz respeito ao Algarve, não se sabe que esse turismo se

encontra defeituoso, cheio de imperfeições, de anomalias e de disparidades? Não se sabe, não, porque talvez não haja olhos para ver, sensibilidade para impressionar,

por Daniel Constant

(Conclui na 4.ª página)

OS JOVENS E O CARGO DE CHEFIA

LEAMOS, há algum tempo, um artigo publicado em «Les cahiers français», da autoria de Pierrette Sartin, que tratava da difícil integração dos jovens no mundo do trabalho.

Aquele conceito do trabalho, em que este era tido como uma actividade nobre, essencial e o meio privilegiado de se integrar na sociedade, existente nas gerações do princípio do século até à Segunda Guerra Mundial, situado num contexto ético e religioso (o resgate da culpa original) que justificava o seu carácter constringente e coercitivo, passou a ter, para eles, um valor económico e utilitário e admitem-no hoje apenas como um meio para ganhar o dinheiro necessário

por Geleate Canau

para garantir a sua segurança. Daí, a escolha da profissão ser feita ao acaso, muitas vezes, e passarem de um emprego para o outro com uma desconcertante facilidade.

É necessário ouvir ou ler as primeiras experiências dos jovens perante certos empregadores e, mais ainda, certos «chefes», para compreender como são decepcionantes e, até, desesperantes. Além disso, não aceitam funções de quadro ou de chefia, que os obrigariam a romper com o seu grupo ou exigiriam um empenhamento que eles não querem. Na Grã-Bretanha, mais de metade dos jovens trabalhadores

(Conclui na 4.ª página)



O «Vanda Manuela» pouco depois de ser lançado à água

Os estaleiros de Vila Real de Santo António continuam mantendo profícua actividade

NA sequência de uma tradição de trabalho que vem das origens da terra onde se insere e tem produzido óptimos frutos, a indústria de construção naval de Vila Real de Santo António continua actuando em louvável ritmo e apresenta, a intervalos relativamente curtos, os resultados do seu profícuo labor. Assim, não se estranha que a empresa José do Nascimento Gomes & Filhos, já com assinalável actividade no seu útil sector, lançasse agora à água o barco de pesca artesanal «Vanda Manuela», bonita unidade de 14 metros que irá pescar sob matrícula da praça de Tavira.

A nova embarcação é propriedade do sr. Valério João da Con-

(Conclui na 4.ª página)

AGUARELA LISBOETA

por A. Silva

UMA das vantagens de residir em Lisboa (quem lá vive e labuta, encontra, também, desvantagens sem conto) é a de alguns dos seus belos arredores que, situando-se a poucos minutos da cidade, permitem, num fim de semana ou noitiro, como que uma evasão dos horizontes habituais e oferecem, se se quiser, o desfrute de uns momentos de agradável convívio com as belas artes, ou as bonitas paisagens ou, ainda, alguns sofisticados arranjos urbanísticos. «Alinham» nestas hipóteses, entre outros sítios, a vila de Sintra, o Estoril, Cascais, Queluz, Mafra, e muitas mais pequenas ou já relativamente grandes terras que o

(Conclui na 5.ª página)



Monumento a Manuel Teixeira Gomes, na Praça do mesmo nome em Portimão

O Algarve na televisão soviética

O PRIMEIRO e principal canal da televisão soviética transmitiu, nas vésperas do 25 de Abril, um filme sobre a nossa Província. O programa, que tem por título «Clube Cineviagens» e é muito popular entre os soviéticos é habitualmente transmitido ao domingo à noite.

No filme são retratadas as amenidades em flor, o Carnaval de Loulé, os cais e os pescadores do litoral algarvio, a fortaleza do Cabo de S. Vicente e as nossas praias, mostras do que ocupa fundamentalmente a nossa população, sectores da agricultura; pesca e turismo.

CONCLUSÕES DO ENCONTRO REALIZADO EM PORTIMÃO ENTRE OS RESPONSÁVEIS DOS MUNICÍPIOS E DAS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS DO ALGARVE

POR se nos afigurar de interesse, passamos a resumir os resultados do encontro efectuado em Portimão entre os responsáveis dos Municípios e dos Bombeiros do Algarve, a que presidiu o governador civil do distrito, dr. Almeida Carapato, acompanhado por representantes de todas as Câmaras da Província com excepção de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim.

Eis os pontos desenvolvidos e as respectivas conclusões:

Hipótese de as Corporações de Bombeiros do Algarve receberem água e luz grátis: verificou-se existirem Corporações que recebem grátis a água e a luz, outras só a água, outras só a luz e outras que pagam ambas. O presidente da Câmara de Portimão prometeu estudar com os Serviços Municipalizados a viabilidade de fornecimento grátis. Foi sugerida uma consulta à Federação de Municípios do Algarve, prometendo os representantes das Câmaras pôr o melhor interesse na resolução do assunto.

Estudo da possibilidade de aumento para 500 contos do seguro

FACTOS E IMAGENS

MOSTRA-LIÇÃO DE COLECCIONISMO EM PORTIMÃO

TEVE interesse e qualidade a 1.ª Mostra de Coleccionismo agora encerrada no Clube União Portimonense, que poderá servir de ponto de partida para outros certames do género a estimular através da Província, pois o coleccionismo é, na verdade, uma actividade apaixonante, obrigando os aderentes a cuidados de arrumação, conservação e estudo que não

deixam de ser úteis, em especial quando se trata de jovens.

A «Mostra» do Clube Portimonense incluiu secções de filatelia, maxifilia, ou «postais máximos», postais ilustrados do Algarve anteriores a 1920, vinhetas do I. N. A. T., ex-libris, filumenismo, propaganda hoteleira, rótulos de hotéis de regiões distantes, fundos de copos publicitários, autocolantes, cigarros, lápis publicitários, numismática, medalhística, conchas, arte africana, porta-chaves publicitários, a participação do Museu dos C. T. T. e, extra-mostra, alguns retratos a carvão e óleo.

A mostra encontrava-se repartida pela sala principal e por duas salas laterais do clube, teve honras de carimbo comemorativo e sobrescrito alusivo e registou número apreciável de visitantes. No sector da filatelia chamou-nos especialmente a atenção a bela colecção sobre «história da música», de Carlos Gabriel Gonçalves, também com presença positiva na maxifilia, com a mesma temática. Bonitas também as colecções de conchas raras (autênticas preciosidades), de Luis Francisco Coelho, e de porta-chaves publicitários, de Augusto Barjona de Freitas. Isto pôde ser menosprezo para os restantes, pois todos os que participaram, desde os jovens alunos do Liceu Poeta António Aleixo, de Portimão, aos numerosos adultos, revelaram extremos cuidados e bom gosto.

(Conclui na 5.ª página)

Senhora algarvia em destaque na América

O GOVERNADOR de Rhode Island, nos Estados Unidos da América, designou para a comissão estadual que superintende nos domínios da educação, a prof.ª D. Raquel Cunha. Natural do sítio dos Vilinhos (São Brás de Alportel), esta senhora, há anos radicada na América, possui um distintíssimo currículo académico.

Crónica de Portimão

Para que a noite não venha

por Candeias Nunes

POIS é. Estávamos, eu e mais cinquenta, ali embaixados a assistir ao arranque dos paralelepipedos da Praça Teixeira Gomes, quando senti forte mãozada nas costas. Virei-me e era o Freitas, o tal, aquele que não lhe punha a vista em cima vai para quatro anos. Olá como estás e tal e coisa etcetera a senhora e os meninos. E foi no meio disto que também este me veio com a pergunta que raios me

partam se não engalinho: «Então, tens escrito? Há uma data de tempo que não vejo nada teu».

Isto vindo do Freitas, o tal, aquele que eu e vocemêçs sabemos que nunca leu peva antes (talvez se desforre agora lendo a rua, o diabo, o dia, a barricada e outras muito instrutivas leituras em que abunda o parque nacional), vindo dele, fez assim como que rebenitar a gota, a bolha que o Decodato via a partir de um barco, no Sena, rio de Paris. E disse: «Eu seja cego se não te faço o gosto. É já prá semana».

Até porque estou farto de estar assim a modos que metido no saco quando a vida literária da Província corre porreirinha, é um vê se te avias. São encontros de escritores dos algarves, segundas edições, grupos de estudos, visitas de jornalistas a almocós, adegas cooperativas e outros locais de interesse da cidade. E eu com dor de cotovelo, a fingir que não me importo, que não é nada comigo, quando a intelectualidade algarvia nunca esteve tão meçada, falada e reinada.

Perdoem pois os amigos, meus ilustres confrades, se me amesendo. E se um ou outro perguntar lá para consigo que quer o gajo, fiouiente que quero apenas desforrar-me do tempo em que esteve calado, em parte por ter tido muito mais que fazer do que falar, e em parte por ter pensado (mal pensado) que uma das conquistas da revolução seria que esta coisa de fazer jornais passaria a ser exclusivamente com os profissionais da informação honesta. Não com os amadores (honestos embora) que todos somos, não com o tino de profissionais com que o Freitas se regala.

E ainda porque tendo as coisas voltado (quase) ao ambiente em que escrever era também um acto de resistência, o meu luar voltou a ser aqui, julho. Portanto, se o

(Conclui na 5.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

A GENTE trabalhadora do Algarve assinalou com a esfiante alegria que dá a liberdade, aquele especial dia que ao longo de todo o ano lhe é exclusivamente destinado e em que sabem participarem dos mesmos ideais de plena vivência e emancipação os trabalhadores de todo o mundo.

No Algarve, em cada pequena ou maior terra, a data foi festejada consoante a largueza de vistas ou ideias de cada pessoa ou grupo, notando-se também como que um expresso empenho de melhor vincar o cunho político do dia, na junção e conjugação de grupos com

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

MUDANÇAS DE TEMPERATURA

As mudanças repentinas de temperatura são prejudiciais ao organismo e predispoem à gripe. O corpo, entretanto, fica em condições de suportá-las, quando o indivíduo, diariamente, pela manhã pratica exercícios moderados e, em seguida, toma um banho frio.

Inclua nos seus hábitos diários a prática matinal de exercícios moderados, seguidos de um banho frio.

AGENDA

o maravilhoso
e internacional

Kenitex®

o revestimento texturado
impermeável e decorativo
garantido por 15 anos

AGENTE NO ALGARVE

Augusto Ferreira Nunes

ARMAÇÃO DE PERA

TELEFONE 55480

Quem come o maior quinhão dos bens de consumo neste País?

Como se o povo fosse o único responsável pelo nosso desequilíbrio económico, voltou a pedir-se-lhe calma, sacrifício e boa compreensão, uma vez que a força das circunstâncias a tal obrigava e que sem o sacrifício de todos o nosso futuro estaria em riscos de se afundar quer no sector económico quer alimentar, pois que se estava a consumir muitíssimo mais do que aquilo que se produzia, o que realmente não deixa de não ser uma grande verdade.

Ora, até aqui a coisa está muito certinha, muitíssimo correcta, tem o rosto completamente descoberto, é a verdade nua e crua; como tal, uma vez que se produz muitíssimo menos do que aquilo que realmente se consome, torna-se realmente indispensável importar muito mais isto, mais aquilo, mais aquilo, pois que de contrário, a fome ainda será muito pior. Tudo claro como água. Esta verdade ninguém poderá negá-la, por estar bem à vista de todos, ser uma dura realidade, além de que «em casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão», provérbio já muito antigo.

Mas o que não se disse ao Povo, e que urge seja dito, é quem come o maior quinhão desses bens de consumo a importar, quem origina, na verdade, a tal escassez dos principais bens de consumo indispensáveis à sobrevivência de todos nós. Não, isso não se disse. Nem sequer se ventillou tão magno problema nacional, e ele é tão real como a carencia dos produtos a importar. É uma realidade tão palpável como a nossa necessidade de uma sobrevivência que nos possibilite manter o corpo em posição vertical. Mas essa verdade não foi dita e devia ser dita. E precisamente porque ela não foi dita, teremos nós que dizê-la aqui, pois vivemos longe dos estúdios da TV, essa mesma TV que em todo o período eleitoral se disse passaria a ser do Povo, tal como do Povo passaria a ser a banca, os seguros, e não sabemos que mais, de tantíssimas e tão variadas que foram as promessas então feitas ao Povo, ou seja a quem tudo produz e quem menos consome, como adiante se verá, embora a prova vá aborrecer uns tantos, pois que nem todos gostam de comer o pão que o diabo amassou, por endurecer um pouco antes de se lhe meter o dente!

Isto já foi por nós dito no período do dr. Mário Murteira. Mas como esse tempo já vai um pouco longe, certamente uma grande maioria já não se lembra, uma vez que uma grande parte das pessoas têm por hábito apenas lembrarem aquilo que lhes convém. E nós achamos este hábito um grande defeito. Pelo menos esta é a nossa opinião pessoal.

Mas, como iam dizendo, já dissemos isto em Abril de 75. Mas, como três anos é muito para todo aquele que não sofre de amnésia, e já sofremos tantíssimo durante estes três anos passados, voltamos a desbobinar o filme do nosso arquivo.

Diziamos nós, nessa altura, muito longe do que se iria passar durante o tempo a palmilhar, que não era o povo quem comia, «a barba longa, o maior quinhão dos bens de consumo neste País. E nem nessa altura era, nem hoje é. Bastará, como prova real, arriscarmos apenas estas perguntas:

1. — Quem é que come a melhor carne e em maior quantidade? É um pobre reformado da Previden-

cia, ou um ministro e não só? Claro que é o segundo grupo, por ser quem tem poder de compra, seja em que momento de inflação for.

Ora, tal como acontece com a carne, acontece com o peixe, o queijo, a manteiga, o azeite, as massas de primeira qualidade, o pão de forma, o leite e todos os restantes bens de consumo que existem mas dos quais muitos portugueses apenas conhecem o nome, pois nunca tiveram a honra de poder contactar directamente com eles.

2. — E quanto ao gás e electricidade, quem é, também, quem consome a maior parte? Os reformados da Previdência e não só, ou os mesmos senhores ministros e não só? Claro que são estes últimos, pois que enquanto o povo mal pode comprar um quilo seja do que for semanalmente, os que ganham entre os 30 e 35 contos mensais, para só ficarmos por aqui, podem comprar nem sabemos bem quantas vezes mais, sem que isso lhes desequilibre o chorudo orçamento mensal.

E que até os bens de consumo de primeira qualidade raro entram na casa de um pobre reformado da Previdência e mesmo na casa da grande maioria do povo português, quando é ele quem tudo produz e quem menos come. Bem estariam os talhos e os merceiros se tivessem de viver das migalhas do Povo! Já teriam, todos eles, aberto falência há muitos anos.

Pois que bens de consumo pode adquirir um pobre reformado que tem uma pensão de miséria? Apenas miséria, tão somente miséria e nada mais do que miséria! E também não será com o novo aumento de reforma, agora anunciado, que irão passar da mesma miséria: terão mesmo de morrer na miséria! Ora, isto é triste que se diga num momento como o presente, quando tanto se fala em democracia, socialismo pluralista e tantas outras doutrinas pseudo-sociais que de meras doutrinas não passam, digam-se o que se disser!

E que não são os senhores ministros, e não só, os únicos habitantes da Terra: os reformados e as massas laboriosas também são gente. E uma vez que são gente, terá de lhes ser dada essa vida de tranquilidade, etc., que lhes fora prometida mas até hoje ainda não foi cumprida, sempre com a argumentação do costume. A situação económica do País não nos permite neste momento, ir mais além. No entanto, quando é preciso subir salários já bem chorudos ou atribuir subsídios a este ou aquele, o milagre dá-se.

Então não há dinheiro para aumentar condignamente as pensões dos reformados da Previdência, e não só, e houve para dar diuturnidades a outros reformados? Pois se não havia para todos, distribuíam-se por todos, equitativamente, o dinheiro que se distribuiu apenas por uns tantos. Ou não seria esta medida mais justa e social?

Seja como for, achamos que as crises apenas deverão ser pagas por quem pode suportá-las, ou seja pelos que mais ganham. E quem é que mais ganha e mais consome? Aqui fica a pergunta, certos de que alguém terá a coragem de pegar na esferográfica e colaborar conosco, pois que o Povo precisa de saber quem é que mais come e mais ganha.

De acordo?

Faro, Abril de 1978

Emprego

Hotel no Algarve, aceita propostas de emprego para os seguintes lugares:

- Cozinheiros.
- Empregados de mesa.
- Empregados de balcão pastelaria.

Deve ser enviado curriculum vitae: para o apartado n.º 132, em Faro.

Apartamento

Precisa-se alugar em Monte Gordo ou Vila Real de Santo António, um apartamento com 3 ou 4 assoalhadas, em troca de outro apartamento em Portimão, alcatifado e com 4 assoalhadas.

Resposta a este jornal ao n.º 2342.

Agrupamento de Portimão do C. N. E.

Sob a presidência do bispo do Algarve, decorreu na igreja matriz de Portimão a cerimónia da promessa de novos elementos do agrupamento desta cidade do Corpo Nacional de Escutas (Escutismo Católico Português). Após a cerimónia houve uma festa de confraternização, com homenagem aos fundadores do agrupamento, João Andrade, João Reis e José Lourenço, sendo descerrada uma placa que dá os seus nomes à «sala dos chefes».

Sessão de esclarecimento do PSD em Tavira

No Grémio do Comércio de Tavira decorreu uma sessão de esclarecimento do PSD — Partido Social Democrata, que registou numerosa assistência.

Usaram da palavra diversos oradores, tendo o deputado José Vitorino, também membro da comissão permanente daquele partido, achado «gratuitas e demagógicas» as afirmações recentemente preferidas pelo dr. Mário Soares quanto aos incidentes nos Açores com o dr. Almeida Santos. No fecho do seu discurso, que foi fértil em ataques ao Governo e sua política, diria ainda José Vitorino que «com confusões deliberadas, procurando confundir o povo, não se faz democracia».

Vende-se

Barco tipo pesca artesanal com oito metros de comprimento, equipado com motor de 35HP.

Trata José Henrique Viegas Rua Ministro Duarte Pacheco, 34 — Vila Real de Santo António.

Em Portimão, o grupo de teatro Caetano José Pereira estreou nova revista

O grupo de teatro amador do Sporting Glória ou Morte Portimonense, que tem o nome do malogrado Caetano José Pereira, estreou um novo espectáculo «feito pelo povo e para o povo», com a comédia de André Brun «O criado do Tavares» e a revista popular «Já tá tudo marafado», original de Albertino Mendes, com textos de Caetano José Pereira, Alves Pereira e João Pereira.

O espectáculo manteve-se em cena por alguns dias, com bastante agrado da população.

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Exma. Classe Médica do Instituto Humberto de Portugal, está meticulosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: VILA REAL DE SANTO ANTONIO na Farmácia CARMO, para o dia 16 de Maio, todo o dia, em FARO na Farmácia BAPTISTA, para o dia 17 de Maio, todo o dia, na QUARTEIRA, na Farmácia dos SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS, no dia 18 de Maio de manhã, em LOULÉ, na Farmácia PINTO, para o dia 18 de Maio de tarde ou em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 19 de Maio, todo o dia.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba e quinta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, M para o; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 12,40 horas, «Escrava Isaura»; 18,32, «O periscópio»; 20,35, «O casarão»; 21,35, «O caminho das estrelas».

Amanhã, às 16,55, Animação; 17,30, TV Jaz — Festival Cascais 77; 19,55, «Marco Visconti»; 22,50, (sábado especial), «A fúria das armas».

Domingo, às 13,10 horas, «Ilhas perdidas»; 14,15, Eurovisão — automobilismo; 14,45, TV rural; 17,45, A loja do mestre André; 20,30, «Os marretas»; 22,05, «Novas histórias dos Bellamy».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «Felicja»; amanhã, «Desafio à coragem»; domingo, «A médica da inspecção militar»; terça-feira, «África expresso»; quarta-feira, «Os cinco bandoleiros»; quinta-feira, «Fogo no sangue».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Fogo no sangue»; amanhã, «Se disparas mato-te»; domingo, «Nasce uma estrela»; terça-feira, «Mulheres é comigo»; quarta-feira, «Caça perversa»; quinta-feira, «A última testemunha».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã e domingo, «Aeroporto 77»; terça-feira, «Pronto a disparar»; quinta-feira, «Não saias da minha cama».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Ódio meu corpo»; amanhã, e domingo, em matinée e soirée, «Orca, a fúria dos mares»; segunda-feira, «Caras ou cruzes»; terça-feira, «Culpado ou inocente»; quarta-feira, «A alcova do bispo»; quinta-feira, «O casal».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «China girl»; amanhã, «Os piratas do arquipélago»; do-

ORTENCO:

Trata contabilidade mecanizada, compras e vendas.

Passaportes, folhas de férias, impostos diversos, transferência de automóveis e outros.

Venda de andares. Seguros em todos os ramos. Organização de processos, etc., etc.

Serviço organizado de recolha de escrita até Faro.

Vende máquinas de calcular e registadoras electrónicas, marca FIRST.

Contacte-nos.

Temos sempre um serviço para si!

Rua Combatentes da Grande Guerra, 24 — Vila Real de Santo António.

mingo, «A viagem dos malditos».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O mecânico»; amanhã, «Baía sangrenta»; domingo, em matinée e soirée, «O corsário negro»; terça-feira, «Coronel agente secreto»; quinta-feira, «A rapariga da casa isolada».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «Ulzana, o perseguido»; domingo, «E tudo o vento levou»; terça-feira, «Os parasitas da morte»; quinta-feira, «2001 odisseia no espaço».

Necrologia

D. Maria da Saúde Pessanha Segura da Cruz

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria da Saúde Pessanha Segura da Cruz, de 68 anos, que deixa viúvo o sr. Francisco Humberto Solá da Cruz. Era mãe das sr.ªs D. Maria José Segura da Cruz Ruivo, D. Maria Luísa Segura da Cruz de Sousa Freitas e D. Maria da Saúde Segura da Cruz Burnett Lapido; sogra dos srs. dr. Vítor da Silva Ruivo, José Manuel Monteiro de Sousa Freitas e Luís Filipe Correia Burnett Lapido; avó dos meninos Maria Irene da Cruz Ruivo e Rui Pedro da Cruz Ruivo; irmã de António Pessanha Segura (já falecido); cunhada das sr.ªs D. Irene Reganha Pereira Segura, D. Maria Luísa Solá da Cruz Ramos, casada com o sr. João Francisco Ramos, sr. Manuel Solá da Cruz, casado com a sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e tia dos srs. António José e Luís Manuel

Barbosa Segura. O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Rosendo Gomes

Faleceu em Lagos, o sr. Rosendo José Maria Gomes de 89 anos, viúvo, tenente reformado do Exército.

O extinto foi durante muitos anos presidente da sub-agência da Liga dos Combatentes, prestando serviço de valla a quantos necessitaram dos seus préstimos e cuidando do talhão próprio existente no cemitério de Lagos.

António Alistão Teles Moniz Corte Real

Em Albufeira, onde há largos anos residia, e era bastante conhecido e conceituado, faleceu o sr. António Alistão Teles Moniz Corte Real, de 91 anos, viúvo, chefe de Secretaria Judicial.

D. Maria da Encarnação Dias

Faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, a sr.ª D. Maria da Encarnação Dias, de 84 anos, natural de Monchique, viúva de José António Avelar. Muito estimada pelas suas qualidades, era mãe do sr. José António Dias de Avelar, guia intérprete da Agência de Viagens EVA e irmã das sr.ªs D. Margarida das Mercês Gingeira Dias e D. Celeste da Glória Gingeira Dias.

O funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar efectuou-se para o cemitério de Monchique.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 22 de Abril a 2 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:	
Pérola do Guadiana	296 100\$00
Aurora Maria	61 000\$00
Sul	52 850\$00
Flor do Sul	33 800\$00
Lestia	20 800\$00
Biscaia	10 190\$00
Cajú	9 300\$00
Total	484 040\$00

De 21 a 24 de Abril

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Pérola Algarvia	257 000\$00
Liberta	128 800\$00
Alecirim	91 300\$00
Nova Sr.ª Piedade	90 200\$00
Estrela do Sul	83 600\$00
Nova Clarinha	68 400\$00
Conserveira	56 900\$00
Infante	52 750\$00
Brisa	52 200\$00
Audaz	51 000\$00
Prateada	49 400\$00
Cajú	40 700\$00
Diamante	33 660\$00
Cidade de Benguela	33 500\$00
24 de Abril	17 400\$00
Costa Azul	12 700\$00
Total	1 119 510\$00

ARMAÇÃO DE PERA AGRADECIMENTO



MARIA PAULA SANTOS RAMALHO ORTIGAO ZEFERINO PEREIRA

Sua família agradece muito reconhecidamente a todos quantos, de qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar, especialmente áqueles que por desconhecimento de endereços o não podem fazer pessoalmente.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Desterro, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

Rocha Paulo Médico

Especialista em Pediatria do Hospital de Santa Maria.

Consultas todos os dias a partir das 15,30 na Trav. Castilho, 12-1.º Esq. — Faro.

Marcações pelo telef. 23738.

CONSERVAS DE PEIXE

OLYMPIQUE
PRODUCT OF PORTUGAL

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1928
OLHAO PORTUGAL

Conclusões do Encontro realizado em Portimão entre os responsáveis dos Municípios e dos Bombeiros do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

da Federação e do Comando Operacional dos Bombeiros do Algarve, explanaram o tema, chamando a atenção das Câmaras de Lagos, Vila do Bispo, Castro Marim e Alcoutim para o mesmo. O presidente da Câmara de Lagos propôs-se distribuir pelas três Corporações mais próximas e de que recebe prestimoso serviço, o subsídio que venha a conseguir.

Apreciação conjunta de projectos de obras pelos técnicos das Câmaras e Corporações, para se evitarem situações de posterior difícil solução: Registraram-se intervenções dos com. Cascada, Dionísio, Ribeiro, de Tavira, e dos representantes das Câmaras de Faro, Tavira, Monchique e Lagos, expondo as vantagens de os projectos de obras serem apreciados em comum pelas Câmaras e Bombeiros, os quais por vezes são chamados a assinar a licença de habitabilidade, já com o edifício construído e, deste modo, encontram-se perante factos consumados. Foi referida a vantagem de os Bombeiros serem sempre previamente consultados, pois, quando os projectos, pela sua dimensão ou problemas que se lhes ligam, estejam fora do alcance das Corporações, podem estas recorrer aos serviços próprios da Inspeção de Incêndios da Zona.

Seguro, pelo menos contra terceiros, a cobrir pelas Câmaras, de todos os veículos das Corporações: O com. Cascada disse ser um pesado encargo para as Corporações o seguro das suas viaturas que, no caso de Lagos, atinge 60 contos por ano. O presidente da Câmara de Monchique lembrou que as Câmaras e a Federação poderiam arranjar para um seguro conjunto de todas as viaturas de Bombeiros do Algarve. Entrevieram também os com. Sérgio e Dionísio, esclarecendo o com. Serra e Moura que a Liga tem uma comissão a elaborar um projecto nesse sentido, o qual vai ser posto ao Governo.

Complicação para a permanência no Algarve de um instrutor do E. S. B.: Referiu-se haver problemas de ocupação de tempos dos comandos, que se pretendia aliviar com a actuação de um instrutor. O com. Serra e Moura sugeriu que a Federação providenciasse para criar monitores para as escolas das Corporações. O presidente da Câmara de Monchique disse que se o Governo paga a muitos monitores desportivos, poderia pagar a mais um, para instrução de Bombeiros. Que a Liga poderia pôr o assunto no seu próximo Congresso. O presidente da Câmara de Portimão perguntou que iniciativas os Bombeiros propunham, para que as Câmaras os ajudem a angariar fundos. O com. Dionísio esclareceu que o Congresso da Guarda proibira peditórios e os Bombeiros do Algarve respeitavam essa proibição. Que as receitas de festas são gota de água no mar das carências dos bombeiros. O com. Carolino, de Aljezur, disse não deverem ser feitas manifestações para os bombeiros se tornarem notados. Estes labutam no campo da utilidade pública e como tal devem ser considerados e apoiados. Entrevieram ainda o com. Sérgio; Emílio Santos, dos Voluntários de Faro; dr. Matos, do Serviço Nacional de Ambulâncias; o presidente da Câmara de Tavira e o governador civil, que disse deverem as Câmaras chamar para o problema a atenção do Ministério da Administração Interna; que os Municípios viviam num sistema de asfixia total, depois de um princípio de descentralização administrativa, mas enquanto a lei das finanças locais não surgir, não pode exigir-se muito, face à esparilhada das Câmaras num sistema que ainda não foi ultrapassado.

Despesas com o sector florestal: O com. Monteiro, de Monchique, desenvolveu o tema e referiu a necessidade de as Corporações que têm ao seu cuidado maior área florestal serem apetrechadas com material eficiente para acudir a sinistros, sendo os eventuais subsídios distribuídos pelas restantes.

Colaboração entre as Câmaras e as Corporações para uma campanha de prevenção de acidentes que, a nível do Algarve, deverá decorrer em breve. O com. Dionísio pediu a colaboração das Câmaras e outras entidades para a campanha de prevenção que vai ser

realizada. O com. Serra e Moura aludiu à quase total falta de informação existente nos nossos hotéis quanto a saídas de emergência e sinais de alarme, ao contrário do que se verifica no estrangeiro, e aos gravíssimos problemas que daí podem advir, inclusivamente para o turismo. Referiu também a vantagem de se estabelecer periodicamente um dia ou semana para visitas de crianças aos quartéis de bombeiros, onde, através de projecção de filmes, e outros meios, poderiam aprender a evitar incêndios.

Informação, pelas Câmaras de Portimão, Loulé e Vila Real de Santo António, do ponto em que se encontra a atribuição de uma escada Magirus, prometida às respectivas Corporações: Interviu o presidente da Câmara de Portimão, dizendo não ter presente, de momento, o ponto em que se encontra o assunto.

Câmara de descompressão para os Bombeiros do Algarve: o chefe Lúcio Alves, de Vila Real de Santo António, renovou o pedido, à Comissão Regional de Turismo e ao SNA, de uma câmara de descompressão que permita atender eventuais sinistrados entre os muitos que no Verão se dedicam, na Província, à prática do mergulho amador. O dr. Matos disse ter o SNA feito perguntas às casas da especialidade e solicitado um parecer do Centro de Actividades Subaquáticas. Também se tentara que a câmara existente no Alfeite funcionasse a tempo inteiro, para o que os sinistrados seguiriam de avião ou helicóptero para Lisboa. Constatava que a Torralta tinha uma câmara e convinha saber se estava disponível. O chefe Lúcio esclareceu que a câmara da Torralta estava em Tróia, perto de Setúbal e que corria grave risco a vida dos sinistrados que no transporte fossem acima do nível do mar. O dr. Matos propôs a próxima realização de um encontro entre o chefe Lúcio, o arq. Albuquerque e outros técnicos, para aprofundamento do assunto. Interviu ainda o com. do porto de Faro.

Hipótese de frequência, pelos Bombeiros do Algarve, de um Curso de Limitação de Avarias: o chefe Lúcio disse haver inscritos para a frequência de um destes cursos, em que os bombeiros algarvios estão interessados, mas não se sabe o motivo da sua suspensão. O com. do porto de Faro prometeu esclarecer o assunto.

Necessidade de um efectivo apoio às praias na época balnear: O chefe Lúcio apelou das Câmaras para que não vissem nas praias apenas uma fonte de receita, mas também uma necessidade de investimento, com os bombeiros em prevenção efectiva, meios de acesso em condições e postos de socorro das Câmaras, que não existem. Registraram-se intervenções dos presidentes das Câmaras de Lagos, Portimão e Albufeira e do capitão do porto de Faro, que apelou para a necessidade de mais nadadores-salvadores em todas as zonas balneares algarvias, não banheiros, que são profissionais, mas outros, voluntários. Aludiu a um recente curso anunciado pela Capitania do Porto de Faro, que apenas registara vinte inscrições, o que considerava pouco. Interviu também o dr. Matos, sugerindo que se pedisse ao Instituto de Socorros a Náufragos que os concessionários das zonas de praia tivessem uma rede de rádio que facilitasse pedidos de socorros.

Interferência das Câmaras junto do Ministério da Administração Interna, para que os subsídios destinados às Corporações tenham mais rápida distribuição: Foi referido o largo espaço de tempo que medeia entre a atribuição de subsídios aos Bombeiros e a sua efectiva entrega às Corporações. Entrevieram no

tema o com. Ribeiro e os presidentes das Câmaras de Portimão e Lagos.

Protecção a viúvas e órfãos de bombeiros mortos em serviço: Esclarecimento e intervenções dos com. Sérgio e Serra e Moura, que prometeu o melhor apoio da Liga.

Pagamento de serviços requisitados aos Bombeiros em concelhos sem Corporações: O com. Sérgio pediu às Câmaras dos concelhos sem Corporações de Bombeiros que se interessassem pelo pagamento às mesmas dos serviços que requisitavam. Interviu o presidente da Câmara de Lagos, prometendo o melhor apoio.

Conveniência de dotar as ambulâncias dos bombeiros com material de primeiros socorros: Entrevieram o com. Sérgio e o dr. Matos, que disse aguardar que as Corporações fornecessem os dados que o SNA solicitara para se dar seguimento ao assunto.

Ao circular numa bicicleta a pedal em Poço de Almansil, o sr. Florêncio António Pereira, de 52 anos, colidiu com um automóvel guiado pela sr.ª D. Domitília Maria Sebastião de Brito, residente em Faro. O desditoso ciclista morreu a caminho do hospital.

Por despiste de um tractor, virou-se o reboque que tinha atrelado, falecendo sob a estrutura o sr. António Joaquim Follista, de 73 anos, natural de Marmeleite (Monchique), onde residia. O acidente deu-se no Barranco da Cruz, do mesmo concelho.

Uma motoneta guiada pelo sr. Martinho Murta Coelho, atropelou em Santa Bárbara de Nexe o sr. António Rodrigues Coelho, de 86 anos, viúvo, trabalhador, ali residente, que faleceu devido ao acidente.

Vítimas de acidentes de viação

Nos Córregos de Santa Luzia (Loulé), uma motorizada conduzida pelo sr. Joaquim Guerreiro, de 37 anos, morador no Vale das Rãs, daquele concelho, colheu o sr. José Alcaíria Renda, de 58 anos, morador no local da ocorrência, que viria a falecer no hospital de Faro.

Colhido em Vila Nova de Caceia, onde residia, chegou morto ao hospital de Faro o sr. Joaquim José Gonçalves, de 26 anos, solteiro, natural da Moita do Ribatejo.

Foi colhido no lugar da Te-xugueira (Albufeira), por um automóvel conduzido pelo sr. 1.º tenente da Armada Joaquim Gomes Dionísio, prestando serviço na Delegação Marítima daquela vila, o sr. Fernando Manuel Torres Martins, de 19 anos, morador em Vale de Sebras, do mesmo concelho, que chegou já morto ao hospital de Faro. Ao que parece, o Martins teria parado na berma da estrada a bicicleta em que seguia, para conversar com outro indivíduo, fazendo-o de modo que daria origem a ser colhido.

Assistência a sinistrados e grávidas nos hospitais: O com. Dionísio disse verificar-se entre os hospitais um empurrar de parturientes que não oferece um mínimo de condições, nem a estas nem aos filhos. O dr. Matos referiu que os doentes de ortopedia não são como os outros e só para aqueles não chegam dois hospitais de Faro. Que há falta de unidades para cobrirem as urgências na especialidade. O chefe Munhós, de Vila Real de Santo António perguntou para que servia a Maternidade existente na mesma vila, se as parturientes têm de andar numa roda-viva.

Hipótese de assistência jurídica às Corporações de Bombeiros: O com. Sérgio apresentou o assunto, aludindo à falta de apoio que os bombeiros encontram junto das autoridades locais em casos em que lhes assiste inteira razão. O com. Serra e Moura, disse que a Liga tem à disposição das Corporações os seus serviços jurídicos, devidamente assistidos.

Necessidade de dotar os bombeiros algarvios de uma viatura de desencarceração: Foi posta aos presentes a vantagem de as Corporações algarvias disporem de uma viatura de desencarceração, face às contínuas chamadas de que são objecto, especialmente nos meses de Verão.

Viaturas com destino a Corporações de Bombeiros: Deu-se conhecimento às Corporações da existência de viaturas usadas do Exército, no depósito militar de Beiro-las, as quais poderiam ser por aquelas requisitadas.

No âmbito das informações, com que se concluíram os trabalhos, o com. Cascada perguntou ao dr. Matos quais tinham sido os resultados da Campanha do Verão-77, lançada pelo SNA. O dr. Matos respondeu que tivera aspectos positivos, estando convencido de que o SNA iria fazer algo com vista ao Verão de 1978, talvez em moldes diferentes e com um diálogo a tempo e horas para saber o que se poderá conseguir de disponibilidades.

Foi lida uma mensagem de cumprimentos do antigo com. da Corporação de Portimão, Valadares Pacheco.

O presidente da Câmara de Lagos perguntou se seria ali possível uma reunião pública como aviso prévio à população, com vista a informá-la das vantagens da criação de um Corpo de Bombeiros, fornecendo o com. Cascada os elementos necessários, de imediato, e ficando a Federação em estabelecer contacto posterior sobre o assunto.

O presidente da Câmara de Portimão disse ter a reunião sensibilizada as Câmaras para as necessidades das Corporações e que a de Portimão está aberta e pronta a colaborar em tudo o possível. Que reuniões como a que assistira eram as indicadas para se pôrem abertamente problemas e hipóteses e se procurarem soluções, agradecendo, a terminar, a escolha de Portimão para a primeira deste género.

O dr. Matos disse ter a reunião sido magistral e deu parabéns à Federação pela forma como a organizara, pois todos os assuntos haviam sido postos com nível e coerência, sendo bom ver pessoas realmente interessadas nos problemas da colectividade.

O com. Dionísio agradeceu as facilidades recebidas, manifestando a esperança de que os problemas postos encontrassem eco naqueles a quem foram dirigidos.

O Encontro terminou com um jantar de confraternização, no Hotel da Rocha, oferecido pela Câmara de Portimão.

A DEFICIENTE ASSISTÊNCIA A GRÁVIDAS

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1102 — 5-5-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LAGOS

Cláudio F. Jesus

COMERCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: BP, Esso e Castrol

Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber

Calços travões: Frécar

Baterias: Tudor

Peças: Motocraft

Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C

Filtros: Óleo e de Ar

Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:

Alinhamento Direcção

Calibragem Rodas

Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 Praça Zacarias Guerreiro, 3-A
TAVIRA — Telef. 2 29 28 — TAVIRA

Cartas à Redacção

(Conclusão da última página)

constituída por todas as empresas hoteleiras do concelho e nem só.

O autódromo deve ser construído na Orada, ter 5 000 metros de comprimento e 50 de largura, devidamente asfaltado. Terá 250 000 metros quadrados e se cada metro custar 1 000\$00, custará 250 000 contos.

Ao longo do autódromo e do lado de fora, serão vendidos 250 talhões de 500 m² a 500 contos cada, o que totalizará 250 000 contos, ou seja a importância gasta.

Cada edifício a construir, terá, no rés-do-chão, stands expositores de industriais portugueses e estrangeiros. Nos andares seguintes, residências balneares. Para os edifícios serão promovidos concursos de melhor jardim.

No lado de fora do autódromo, serão construídos pavilhões desportivos, campos de ténis, campos de golfe, oficinas, arrecadações, etc.

No autódromo da Orada deverão efectuar-se todo o ano, corridas e campeonatos de todos os desportos: automóveis, cáterres, motos, motorizadas, bicicletas, etc.; concursos de bandas filarmónicas, grupos folclóricos, mestros regionais, carros alegóricos e carnavalescos, marionetes, marionetes, além de procissões religiosas, marchas populares, feiras populares, agro-pecuárias e industriais, etc.

Não precisará dizer mais para se calcular os milhares de forasteiros portugueses e estrangeiros, fazendo abarrotar todo o ano os hotéis, pensões, restaurantes, bares e todo o comércio local.

Albufeira, 5 de Abril de 1978

J. S. Rita

<<O preço da água em Lagos>>

A propósito da local com o título <<O preço da água em Lagos>>, inserta na secção <<Memorando Semanal>>, recebemos do presidente da Câmara de Lagos uma carta, da qual só publicamos um parágrafo,

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

Câmara Municipal de Faro

Aviso 21/78

JOAQUIM LOPES BELCHIOR, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro.

Torna público, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara Municipal realizada no dia 18 do corrente, que se encontra aberto concurso público no prazo de 30 dias a contar desta data, para uma nova capa para os <<Anais do Município de Faro>>.

AS CONDIÇÕES SÃO AS SEGUINTEs:

1.ª A concepção da capa é deixada à imaginação dos artistas, dentro do tema: motivos farenenses.

2.ª Poderá ser só a capa frontal, ou a capa e contra-capas. No primeiro dos casos, será destinada a cobrir uma superfície de 245 mm x 171 mm; no segundo, uma superfície de 357 mm x 245mm. Todavia deixa-se ao artista a faculdade de fazer o seu trabalho nas dimensões que quiser, só guardando as proporções entre aquelas medidas.

3.ª O trabalhos serão assinados por um pseudónimo e o autor entregará na Secretaria da Câmara um envelope fechado com a sua identificação.

4.ª Os trabalhos serão entregues na mesma Secretaria, impreterivelmente até 31 de Maio.

5.ª O prémio a atribuir ao trabalho escolhido será de 10.000\$00, ficando o mesmo trabalho propriedade da Câmara.

Faro, 27 de Abril de 1978.

O Presidente da Câmara

Joaquim Lopes Belchior

Camus & Relógio, S. A. R. L.

Processo CAMUS em 20 Países

Brevemente em Portugal

Relógio & Relógio, Lda.



COMBI-CAMP 2000

EM 3 TEMPOS... A SUA CASA DE FÉRIAS SOBRE RODAS
A SOLUÇÃO IDEAL PARA FÉRIAS E FINS DE SEMANA

Arma-se apenas em 10 segundos — Pesa somente 190 Kgs.

Exposição permanente em **ALMANSIL (Olaria de Almansil)** Estrada Nacional

AGENTE NO ALGARVE

MANUEL DO NASCIMENTO

A CONCHA — Artigos regionais — Campismo e criança
FARO — R. da Marinha, 52 — Albufeira — Largo Eng. Duarte Pacheco
QUARTEIRA — R. Bartolomeu Dias — Almansil — Olaria (Exposição)

Os jovens e o cargo de chefia

(Conclusão da 1.ª página)

recusam a candidatar-se voluntariamente a contramestres. E, ainda, aceitam prosseguir os estudos para além do normal ou uma formação profissional para que não estão motivados, simplesmente para escapar ao mundo do trabalho.

Muitos outros problemas são apontados na integração dos jovens no mundo do trabalho, na França, no artigo acima referido.

E em Portugal?

Durante os anos do fascismo, os jovens procuravam na sua maioria empregos do sector dos serviços, não se inclinavam para os da indústria (trabalho leve, limpo e bem remunerado). Apesar de em muitas escolas técnicas apenas existirem cursos industriais, não estava na intenção dos alunos seguirem profissões relacionadas com esses cursos. A partir de 25 de Abril e alguns já anteriormente, as reivindicações da maioria dessas escolas consistiram em pedir a criação de cursos de administração e comércio.

Hoje, parece-nos que com os problemas de desemprego existentes em Portugal, a maioria dos jovens procura a todo o transe trabalho, não se importando qual. Sabemos de alguns jovens, especialmente na zona de Faro-Olhão, que trabalham na agricultura (especialmente a intensiva, das estufas) e ainda na pesca, actividades sócio-económicas que antigamente não os motivavam.

Há da parte de alguns jovens um interesse cada vez mais profundo pelas actividades produtivas, parecendo que anseiam cada vez mais por uma sociedade mais justa e diferente da actual. Notando-se tal facto numa surda contestação à hierarquia da sociedade actual, daí a pouca motivação para aceitarem cargos de chefia. O fenómeno que já se vinha notando em França e na Grã-Bretanha, também se encontra hoje em Portugal, pois que muitos dos jovens portugueses nor-

malmente estão pouco interessados em chefias.

Porquê?

Para muitos, o exercício desses cargos afasta-os dos seus grupos, necessitam de «perder tempo» em estudos e de uma maior preparação profissional e, além disso, implicam uma sociedade menos justa porque terão de reprimir e oprimir os outros trabalhadores, colocando-se num status social diferente, e, ainda precisam de uma certa validade e orgulho.

O «poder» não motiva hoje os jovens.

Será uma tentativa de edificação de uma sociedade diferente da actual, mais justa e humana?

Ai deixamos a pergunta, quando passaram já quatro anos após o 25 de Abril e não podemos deixar de reflectir quanto a mentalidade dos portugueses e a sua sociedade têm evoluído, apesar das vezes que se levantam contra as ideias de democracia política e económica, desejando talvez um qualquer totalitarismo.

Geleate Canau

Os estaleiros de Vila Real de Santo António continuam mantendo profícua actividade

(Conclusão da 1.ª página)

ceição Dorez, que desde os 14 anos se dedica a este género de pesca e cuja filha, menina Manuela Maria dos Santos Dorez, teve por madrinha, no clássico bota-fora, que registou a presença do capitão dos portos de Vila Real de Santo António e de outras entidades. Dispõe de motor «Bucks», de 96 cavalos, conta sete tripulantes, incluindo o dono, que é o mestre e que para o adquirir se desfez do «Princesa das Cabanas», com que antes trabalhava.

Os estaleiros de José do Nascimento Gomes & Filhos com doze calafates efectivos a trabalhar, têm três barcos do mesmo tipo em construção e dois aguardando a meia construção dos restantes para serem começados. Um barco da classe do «Vanda Manuela» leva ali cerca de seis meses a construir, e de lá saíram outras embarcações de bom porte, como o «Faleiro», para a Fuseta; o «Castelino Manuel», para Sesimbra, as traineiras «Maria Rosa», «Raujito», «Conceitanita», «Conserveira», etc.

O «Vanda Manuela» tinha prometido um subsídio do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria das Pescas, que na altura do bota-fora ainda não havia sido entregue.

Eucaliptos

Vendem-se matas, também com pinheiros, com acesso a carregar no lugar do corte.

Informa — J. M. Valverde; Apartado — 31 — Telefone 22422 — PORTIMÃO.

Nadadores-salvadores

Precisam-se

Para prestarem serviço nas praias de VILAMOURA, durante a próxima época balnear (Junho/Setembro).

Exige-se boa apresentação e idade entre 25 e 45 anos. Conhecimento de Inglês e Francês, como condição de preferência. Vencimento compatível.

Resposta p/ LUSOTUR — Vilamoura.

Infracções ao trânsito rodoviário no Algarve

No decurso de Março, em operações stop ou serviço de rotina do Comando Distrital de Faro da P. S. P., registaram-se 626 infracções no trânsito rodoviário. O maior número situou-se nos estacionamentos irregulares, com 214 infracções, seguindo-se 130 por desobediência à sinalização.

Autocarro

AOS — Hóteis — Fábricas — Colégios. Autocarro 24 lugares. Vende-se; Resp. a este jornal ao n.º 2 316.

Peugeot 404

CAIXA ABERTA

Vendo, com 12.000 Km. Motivo à vista. Rua Cândido dos Reis, 49-53 — Tavira. Telef. 22252.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1102 — 5-5-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE FARO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que por este Juízo e 2.ª secção, nos autos de Ac. Ordinária N.º 122/76, que os Autores Michael Jan T. Tarnowsky e mulher Lína Grant de Tarnowsky, residentes nos Estados Unidos da América do Norte, movem contra RICHARD ALAN BOSWELL BROWN, casado em separação de bens com Shelagh Margaret Brown, ausentes em parte incerta, com última referência no nosso País, na Rua Rasquinho 23-25-27-29 Faro, correm éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele réu RICHARD para no prazo de VINTE DIAS, que se conta a partir do termo do dos éditos, contestar, querendo, os pedidos dos Autores, constantes da petição inicial da acção. Pretendem os AA. que se declare a resolução do contrato de compra e venda (escritura de 7-7-973 no Cartório Notarial de Albufeira) respeitante ao prédio urbano descrito na Conservatória do Registo Predial de Faro sob o N.º 11.599; se ordene o cancelamento da inscrição predial n.º 22.220 da mesma Conservatória; se condene o Réu a pagar aos Autores a indemnização de 700.000\$00; se condene o Réu nas custas e procuradoria. Na Secretaria do Tribunal de Faro, há duplicado da petição, ao dispôr do réu.

Faro, 18 de Abril de 1978.

O Escrivão de Direito,

(a) Rui José Cardoso

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Raul Domingos Mateus da Silva

Não matem a galinha dos ovos de ouro

(Conclusão da 1.ª página)

nem ouvidos para escutar. Só se sabe, isso sim, que alojamentos, bom clima, sol e mar é quanto deve bastar para atrair e fixar os visitantes do Algarve durante uma estadia de férias. Procure-se ouvir discretamente as impressões de alguns desses visitantes, colocando-os à vontade, e então se concluirá que não apenas o clima e o mar bastam para os satisfazer nem para arvorarmos a bandeira do «grande turismo algarvio», pois a bandeira tem remendos que será conveniente não serem vistos.

Há tempo, em conversa com um estomatologista alemão, que conhecemos em Sagres, tomámos demasiada velocidade na nossa corrida elíptica ao Algarve, mas o nosso interlocutor abrandou-nos o ímpeto, observando que há muitíssimos senões no turismo algarvio, e por vezes bem graves. Isto tem-se repetido com outros estrangeiros e têm razão, até porque existem verdadeiras anomalias, podendo dizer-se que há situações em que a letra não diz com a careta.

Pode lá admitir-se, por exemplo, que grandes complexos e aldeamentos turísticos, vastas zonas urbanizadas com fins também turísticos e modernos hotéis da beira-mar tenham como meios de comunicação rodoviária estradinhas e caminhos obsoletos? Um estrangeiro desceu de um moderníssimo avião no aeroporto de Faro e tomou um táxi, que depois de abandonada a estrada nacional n.º 125 o levou a Vale de Lobo por caminhos anacrónicos, cheios de curvas, estreitíssimos, onde por vezes foi preciso parar e encostar à beirna para dar passagem a outro carro. O que pensou disto o estrangeiro? Pensou, ou melhor, teve a certeza que no Algarve ainda se anda às apaladelas em matéria de turismo e se principiou pelo fim, como o ano passado nos dizia um casal americano que jurou não voltar a pôr os pés na lindíssima praia da Oura, que deveras os enamorou, devido ao susto que lhes causou a viagem à noite, de táxi, por aqueles caminhos do diabo, e para mais com um condutor apressado. Para quando a estrada turística da beira-mar algarvia?

FALSA ATRACTIVOS

Estamos apenas apontando exemplos, preferíveis a enredadas considerações, a fim de que objectivamente melhor se compreenda o que se passa. Uma família francesa «recomendou-nos» que fôssemos visitar Milreu e Estoi, se é que nos últimos tempos lá não tínhamos ido, e verificásemos se as observações que nos fazia estavam certas. Estavam certíssimas! É uma autêntica vergonha mostrar as ruínas de Milreu, seja a quem for, porque se encontram votadas ao abandono, no meio de ervas dani-

nhas e de mato. Além disso, o que resta, pelo menos à vista, de um antigo balneário romano, é muito pouco e insignificante. Os cem metros do caminho de acesso, a partir da estradinha alcatroada, encontram-se em deplorável estado, de tal forma que muitos automóveis ali têm sofrido estragos (como aconteceu ao dos referidos franceses) e precisamente isso também se deu com o nosso carro, porque o depósito de gasolina ao embater com um pedregulho, «disfarçado» no caminho, ficou com uma amolgadeira que lhe reduziu em 5 litros a capacidade! Temos este teste-munho e o do guarda das ruínas para apresentar a quem duvide.

Quanto ao que se recomenda para ver em Estoi não passa, no exterior mal conservado, de um velho casarão tão inestético como o de um programa da TV, e é inadmissível que se pretenda encontrar-lhe semelhança com o lindo palácio de Queluz. Os jardins, aliás pequenos, são hoje um matagal e apenas têm valor a taça de água, as fontes e alguns bustos de mármore. Um desprezo absoluto por toda a parte, logo a partir do portão de entrada. Certamente que os autores dos guias e roteiros turísticos não põem lá os pés, caso contrário a visita aos dois locais não seria recomendada a ninguém. Estoi é uma propriedade privada; o estado em que se encontra diz apenas respeito aos seus proprietários, e ninguém tem nada com isso. Milreu, porém, é monumento nacional e, por isso, o seu estado é publicamente condenável, representando uma verdadeira frustração para os visitantes.

O Algarve, cheio de beleza natural, de formosas praias e dotado de um clima privilegiado não necessita de recorrer a falsos atractivos para valorizar o seu turismo, até porque isso é contraproducente. Seja-se pois realista a apregoe-se apenas aquilo que de facto tem merecimento.

FALTA DE CALOR HUMANO

O maior volume de lamentações dos visitantes do Algarve diz respeito ao deficiente acolhimento prestado pelos diferentes sectores das actividades turísticas ou com o turismo relacionadas, com excepção dos postos de informações da Comissão Regional de Turismo, principalmente o de Faro, notável pela sua eficiência e receptividade.

Mau conceito se faz de um regime democrático, pois é precisamente nele que a simpatia, a afabilidade, a solicitude, a educação, a fraternidade e a amizade devem ser a moeda corrente nas relações humanas. Pois assim, infelizmente, não sucede, pelo menos em turismo, e procede-se como num regime ditatorial, prepotente, em que se fala com o próximo de sobrecocho carregado, de má catadura. Isto no passado custava a tolerar, quanto mais na época presente e em contacto com quem vem ao País alimentar a nossa mais relevante indústria de exportação e todos os portugueses que nela exercem o seu labor.

Cautela, pois, não matem a galinha dos ovos de ouro!

Daniel Constant

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 2 22 35.

VENDE-SE

Furgoneta Opel 1604 S/, a gasolina, com 70 000 km, caixa fechada.

Tratar com Fabriciano Vargas Mendonça — Bairro da Avenida da Liberdade, Lote 5 r/c Esq.º — S. Brás de Alportel — Telefone 42698.

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

2.ª Convocatória

Não se tendo constituído a Assembleia Geral Ordinária convocada para o dia 21 do corrente, por falta de «quorum» previsto no parágrafo 2.º do Art. 17 dos Estatutos, convoco nova Assembleia para reunir, pelas 16 horas do dia 19 de Maio próximo, na Rua Sampaio e Pina, 50-2.º Dt.º em Lisboa, com a mesma:

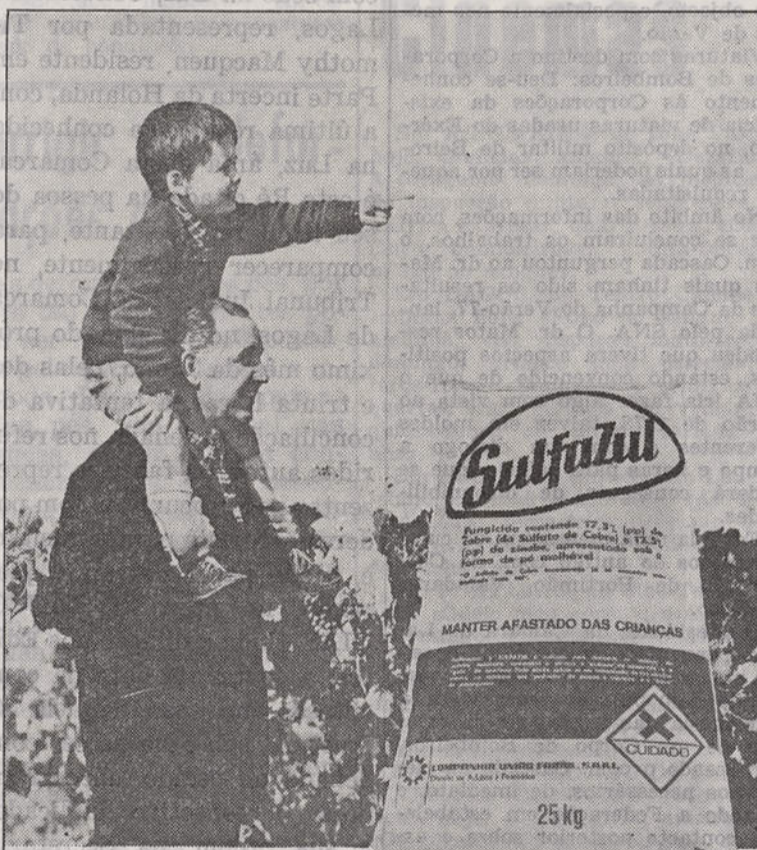
ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discussão e votação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1977;
- 2.º — Eleição dos Corpos Sociais para o próximo triénio;
- 3.º — Apreciação da situação dos credores da Sociedade e estabelecimento de garantias adequadas;
- 4.º — Apreciação de quaisquer propostas que venham a ser apresentadas pelos accionistas de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 24 de Abril de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia,

Manuel Marques Palmeirim



SulfaZul

Qualidade que garante
colheitas de qualidade



COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.

DIVISÃO DE ADUBOS E RESTOIAS

Aguarela lisboeta

(Conclusão da 1.ª página)

interessado poderá, a seu bel-prazer, ir elegendo para as suas evasões.

Para as quatro primeiras zonas que antes referimos, há transportes fáceis. Para Mafra, mais metida ao «campo», há que ir ao Marquês de Pombal ou ao Martin Monte em busca das camionetas para a Ericeira, que, devido às frequentes paragens, levam 90 minutos a percorrer os trinta e poucos quilómetros da viagem. Estas camionetas ou autocarros são, como tivemos ocasião de observar, do género «económico» com filas de bancos onde podem comprimir-se quatro passageiros, e outras onde cabem dois, junto à que acabámos por tomar, vimos vários estrangeiros, talvez a quererem, como nós, dirigir-se a Mafra, mas desorientados porque o letreiro do autocarro apenas indicava a Ericeira, por ser o final da viagem.

É curioso, e por isso digno de registo, parece-nos, existir um folheto de propaganda turística que não inclui Mafra, como local de visita, como raros são os que mencionam que essa visita, em autocarros adequados, não pode ser feita nos meses de Inverno, naturalmente por o movimento não dar para isso. Assim, as pessoas que, lendo os folhetos, querem ir a Mafra, vêem-se um pouco «às aranhas», pois nem todas sabem de onde saem os autocarros de passageiros e estes pelos seus horários, nem a todas servem.

Mas sigamos para Mafra, onde nos aguarda o enormíssimo Convento, logo apelidado de «casarão», numa analogia ao folheto da TV, por um colega de passeio. E grande, é mesmo o maior edifício-monumento do País, e na Península só o suplanta em tamanho de fachada, por escassos metros, o mosteiro-palácio do Escorial, a 50 quilómetros de Madrid. Mas o nosso Convento de Mafra, embora tendo uma eficiente equipa de funcionários a atender os visitantes, apresenta-se, notámos, em piores condições de conservação que o do Escorial. As numerosas imagens, em mármore, no átrio, representando as figuras religiosas de maior nomeada, carecem, na maior parte, de uma limpeza, ou restauro, que talvez nem tenham conhecido desde os seus 400 anos de implantação, o mesmo acontecendo com alguns trechos interiores do imóvel.

Quanto ao exterior, beneficiária imenso se pudessem ser-lhe dadas umas demãos de tinta, que melhor aspecto lhes conferissem, pois, como está, deixa-nos uma certa ideia de abandono, a qual se acentua noutras zonas do imóvel. Este porém, patenteia muitos motivos de interesse, que fazem dar por bem empregado o empenho dos visitantes de perto ou longe ali chegados. Além da própria grandeza e harmonia de linhas, já por si dignas de apreciação, e mesmo sem se lhe ouvirem tocar os carrilhões (parece não abundarem os especialistas tocadores desse género de instrumentos), a basílica, com seus quatro grandes órgãos e numerosas estátuas merece ser vista, bem como o palácio, com fatura de mobiliário, quadros e outras peças de arte nas dependências utilizadas pelos últimos reis de Portugal, em que sobressaem os salões do trono e da caça e a grande biblioteca, que se diz ser pública mas que não tinha, na altura da nossa visita, nem conservador nem bibliotecário. Dignos de nota, também, o «hospital» e as celas dos padres, com a mobília e os acessórios da respectiva época, e ainda o Museu de Arqueologia Comparada, que tivemos ocasião de observar já no término da visita e onde se agrupam cópias e moldes de valiosos trabalhos arqueológicos existentes no País e no estrangeiro.

A. Silva

Em Lisboa o **Jornal do Algarve**, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

Armazéns—Pomar de Citrinos

DUAS CASAS DE HABITAÇÃO — EDIFÍCIOS DE INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS/COMERCIAIS

Implantação: terreno com área total de 53 000m², no centro geográfico do Algarve, servido directamente pela EN n.º 269, a 11 Km de S. Bartolomeu de Messines e 12 de Albufeira.

Estação de Caminho de Ferro (Algoz) a 1 Km.

Vende-se

Resp. a E.D.A. — R. Ouro, 181 — 6.º Lisboa.



Vespa para quem vive o amanhã

Revoltos na sua desprezenciosa veste, de cabelos soltos ao vento, correm lestos os jovens pela estrada do sonho, por entre clarões de esperança, levando consigo a luz que ilumina

a madrugada do amanhã. Música e poesia enchem os seus corações, para realizarem já hoje o que só amanhã parecia possível. A juventude não deixa de sonhar!



PIAGGIO
mudou o mundo com as 2 rodas

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. — FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Teatro em Albufeira

No Hotel da Balaia, no âmbito das comemorações do 10.º aniversário desta unidade hoteleira algarvia, repetiu-se no sábado e domingo, a representação da fantasia musical «Hotel do Pinho», promovida pelo Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores do mesmo hotel.

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

Esta «mostra» do União Portimonense constituiu, em resumo, uma jornada bastante positiva, que desferiamos ver continuada no próprio União e aproveitada, como exemplo, em todas as restantes cidades e vilas do Algarve, onde não faltam «ferrolhadores» de objectos, isto porque se nos afigura haver muito a observar e a aprender com semelhantes actividades.

Américo Alves de Sousa

VENDE-SE

3 camas com colchão, Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º esq. — Vila Real de Santo António.

Técnico de Televisão e Rádio

Admite grande oficina em Portimão. Com :
— Idade entre 24-40 anos.
— Carta de condução.
— Disponibilidade imediata.
Enviar resposta com curriculum a este jornal ao n.º 2238.

Crónica de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

bom filho à casa torna, quero pedir aos amigos do Jornal do Algarve que façam um campinho onde caiba mais um. E aos outros, aqueles desamigos (coisa estranha!) que arranjer nestes tempos em que estive calado mas não parado, peço-lhes paciência e tolerância.

A mesma paciência de que me encho, dia a dia, ao ver a desfaçatez com que se insulta e calunia o tempo mais maravilhoso da nossa idade, tempo balizado por dois vinte e cinco: um de Abril e primavera, poesia em movimento que é a matriz e o exercício das revoluções; outro de um Novembro-Outono, canto e lamento de um pássaro-povo ferido, quando os morcegos fulgaram que vinha a noite mas não.

Porque a noite não vem. Nunca mais — Candeias Nunes

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

mais acentuada tendência de esquerda e que neste 1 de Maio pareceram querer pôr de parte os seus «jogos» de partido, para que mais impacto pudessem alcançar junto dos elementos neutros, ou das correntes contrárias, a união que se consubstanciava.

No quadro de um panorama político onde as pessoas e as ideias (determinadas pessoas e determinadas correntes) não mostraram ainda uma opção suficientemente nítida, onde existe ainda muito por definir e aclarar quanto a vontades e empenhos, este 1.º de Maio constituiu uma jornada que nos pareceu já bastante positiva.

TRESPASSA-SE

Agora totalmente modernizado, como Restaurante-Snack, Bar, Cafeteria IMPERIO, com ou sem recheio; Telefone 87, em Vila Real de Santo António. Motivo retirada para o estrangeiro.

Mas muito acima das indecisões e dos jogos mais ou menos claros, mais ou menos escuros de cada «parceiro» social, pairou o tal espírito de plena liberdade de quantos labutam para sobreviver, esse sim, afirmação autêntica e válida de uma data que, há uns escassos anos, era pretexto obrigatório para meter uns tantos nas cadeias, e hoje é vivida com fútil por quanto se vão dando conta de como é belo e saudável circular livre e desoprimido, sem o pesadelo, de procurar saber se aquele com quem se cruzam será um bufo miserável, pronto a vender e a delatar, ou um carrasco insensível, pago e preparado para matar.

F. Gomes

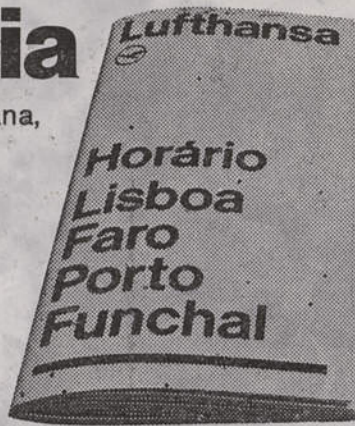
Carvalhinho Correia ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º Faro — telef 24643 e 26400, consultas a partir das 15,30 h.

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados.

Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.



Lufthansa

Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 38 52 - Telex 12077

CORREIO de LAGOS

ESPIRITO DE COLABORAÇÃO ENTRE OS VEREADORES E O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

A propósito de algo que se passou em relação a transferência de lugares de vendas de peixe no mercado municipal, procurámos conhecer as razões que levavam determinadas pessoas a julgarem mal dos serviços do mercado, chegando à conclusão de que a pouca assiduidade do vereador do respectivo pelouro de certo modo contribuiu para que as coisas não decorram como seria para desejar.

Sabemos que o cargo não é remunerado, mas como o trabalho desinteressado, a bem do serviço da colectividade, prestigia quem o presta, oxalá a colaboração aumen-

te na proporção das necessidades dos munícipes.

OS FILHOS DA NOITE EM ACÇÃO

Talvez porque as boites em Lagos vão sendo de mais, funcionando a horas que prejudicam o sossego dos que, trabalhando durante o dia, estão no direito de dormir durante a noite, afigura-se-nos justo que, para evitar brincadeiras de mau gosto dos filhos da noite, possivelmente frequentadores de tão nocivos estabelecimentos, estes encerrem o mais tardar às duas horas.

Esta nota vem a propósito do lançamento de uma granada, na manhã de 25 de Abril, próximo do posto de gasolina da Shell, de cujo

rebetamento resultou a quebra de vidros de prédios situados próximo do local do lançamento da granada.

Porque os autores da brincadeira de mau gosto passaram em viatura automóvel de cor branca, cerca das 4,35, hora normal da saída das boites, admite-se obra de frequentadores das mesmas, pelo que ouso defender que cessem de vez autorizações de porta aberta além das duas horas. A polícia tomou conta do caso mas até ao dia 27 não tinha pista segura sobre o caso.

AS ESTRUTURAS DO BAIRRO 25 DE ABRIL

O Bairro 25 de Abril, está ocupado sem que tenha água, luz e esgotos. Ao que nos informaram, só para água são necessários doze mil contos. Os ocupantes servem-se de água de poços existentes na área do Bairro, como se serviam antes. As casas têm bom aspecto, mas sem esgotos não poderão ser convenientemente utilizadas.

Do Gabinete de Planeamento não consta parecer favorável à instalação. O que está feito, apesar de ilegal, não é de destruir, porque quem destrói, destrói-se, e no respeitante a habitação as carências são grandes. É do conhecimento de muitas pessoas que o autor do projecto não quis aceitar terreno para implantação do Bairro em local próximo, com acessos mais favoráveis à rede de esgotos, e até de mais fácil legalização. Mas se o mal está feito, e quem o originou, duvido esteja disposto a remediarlo, e todos os que de perto têm acompanhado o processo SAAL têm culpas, porque não unir esforços de gregos e troianos no sentido de tudo se estruturar em condições de legalizar?

Joaquim de Sousa Piscarreta

FARO em noticia

por João Leal

«INFORMATIVO/SUL DA UEDS»

Veio a lume o primeiro exemplar do boletim da União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS), intitulado «Informativo/Sul da UEDS», de que é coordenador Matos Cartuxo. Com redacção em Faro, no editorial afirma-se «...este nosso Informativo, apresenta-se como sendo o primeiro grito do sul, dos que acreditam que o socialismo é a única alternativa possível a opor à incapacidade — demonstrada durante mais de cinco séculos — de o sistema capitalista resolver os problemas económicos de uma sociedade com exigências cada vez mais complexas».

«ASCENSÃO, APOGEU E QUEDA DO M. F. A.»

O major Diniz de Almeida, que tão intensamente esteve ligado ao Movimento do 25 de Abril, autografou numa livraria em Faro exemplares da sua obra «Ascensão, apogeu e queda do M. F. A.». Aquele militar referiu-se a factos e figuras da vida portuguesa nos últimos anos.

APOIO AS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS

O Conselho Directivo da Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro, fez entrega ao dr. Almeida Carrapato, governador civil, de cerca de 11 contos, produto de recolha efectuada entre professores, alunos e empregados com destino às vítimas dos temporais que assolaram o País. Aquela verba foi utilizada para apoiar casos das zonas de Faro, Olhão e Sertão (Monte Gordo).

SEMENTES JAD ALGARVE

A firma José Afonso Duarte, abriu no Largo do Mercado, 65, em Faro, um estabelecimento denominado Sementes JAD Algarve, correspondendo assim à preferência que a região algarvia tem demonstrado pelas sementes das variedades hortícolas para estufa e ar livre.

O acto foi assinalado com um conjunto de actividades que incluíram uma visita, em autocarro às estufas de dois horticultores da região e à Estação Agrária de Tavira. Seguiu-se um colóquio no Hotel EVA, em Faro, com projecção de diapositivos e intervenção do dr. Remo Luderghani, eng. Jan A. Jong e eng. t. agrário Carlos Alcântara. No final houve um jantar de confraternização.

EMBAIXADOR DA HOLANDA VISITA O ALGARVE

Deslocou-se ao Algarve o sr. J. L. R. Hwuybecoper, embaixador da Holanda em Portugal, que se fazia acompanhar da esposa. A visita teve em vista um contacto directo com as realidades económicas e sociais da região sul de Portugal. Na companhia do sr. Virgílio Calado, vice-cônsul da Holanda no Algarve, o embaixador apresentou cumprimentos ao governador civil do Distrito e ao presidente da Câmara Municipal de Faro, trocando-se saudações pela amizade entre os dois países.

NOVAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Novos edifícios escolares vão ser construídos no concelho de Faro, numa acção muito válida, dado que irão beneficiar extensas zonas populacionais. Assim, na Direcção das Construções Escolares do Sul encontra-se aberto concurso para adjudicação da construção de edifícios escolares no Alto de Rodes e no Areal Gordo, ambos com quatro salas e um preço-base que, na totalidade, ultrapassa os oito mil contos.

CONFERÊNCIA NA ALIANÇA FRANCESA

Na Delegação em Faro da Aliança Francesa, proferiu uma conferência sob o tema «A vida literária hoje e a condição do escritor na sociedade», o escritor Roger Vrigny. A apresentação esteve a cargo do dr. Joaquim Magalhães.

ORDEM DOS MÉDICOS

Na recente eleição para a Ordem dos Médicos, foram designados os seguintes membros para a Secção Distrital: assembleia geral, drs. Pires Cabral, Cunha Monteiro, Paz Pereira e Leite Noronha; conselho distrital, drs. Moniz Nogueira (presidente), Ivo Campos, Uva Sancho, e Barata Correia; delegado ao Conselho Regional, dr. Moniz Nogueira.

A ELECTRO FABRIL, S. A. R. L.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Relatório e Contas em 31 de Dezembro de 1977

Ex.ªs Senhores Accionistas

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários apresentamos a V. Ex.ª, para verificação, apreciação e voto, o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.

A indústria de moagem continua em crise numa maneira geral, a qual é maior para a grande maioria dos pequenos moageiros em face do desaparecimento do sistema de quotas que existia.

A nossa Empresa moeu em 1977 um pouco mais que em 1976, mas ainda muito abaixo da sua antiga quota e das suas reais possibilidades, o que acontece por falta de mercado consumidor na zona e pela impossibilidade de ir concorrer com os grandes em zonas afastadas.

No entanto, mercê de uma política de austeridade, conseguiu-se em 1977 ter um pequeno lucro de Escs. 40 276\$86 depois de terem sido feitas amortizações num total de Escs. 112 721\$90. Em virtude dos prejuízos acumulados de anos anteriores, propõe-se que esse pequeno lucro seja lançado para amortização dos mesmos.

Durante o ano de 1977 faleceu o nosso moleiro, Senhor Manuel António dos Reis, o que lamentamos profundamente. Desde Novembro que contamos com a colaboração de um novo moleiro, Senhor Joaquim Segurado Canhoto.

Agradecemos aos membros do Conselho Fiscal e aos trabalhadores da Empresa a colaboração que nos prestaram durante o ano findo.

Vila Real de Santo António, 24 de Fevereiro de 1978

A DIRECÇÃO,

Matias Barroso Gomes Sanches
João Francisco Costa G. Sanches
Fabrício Fernando Pessanha Barbosa
Manuel Barroso Gomes Sanches
José António Rodrigues Guerreiro Ritta

Balanço em 31 de Dezembro de 1977

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			EXIGÍVEL		
Caixa	48 745\$95		Letras a Pagar	1 449 240\$60	1 449 240\$60
Depósitos Bancários	210 470\$40	259 216\$35			
REALIZÁVEL			CONTAS A REGULARIZAR		
Clientes	125 348\$60		Devedores e Credores Especiais	1 491 606\$52	
Produtos	621 625\$74	746 974\$34	Instituto dos Cereais	249 220\$80	1 740 827\$32
IMOBILIZADO			CAPITAL E RESERVAS		
Terrenos	450 000\$00		Capital	1 000 000\$00	
Edifício	469 100\$00		Fundo de Reserva Legal	200 000\$00	
Maquinismos	977 420\$00		Fundo de Reserva Especial	160 000\$00	
Móveis e Utensílios	15 602\$00		Fundo de Regularização de Dividendos	140 000\$00	
Taras	70 000\$00		Fundo de Reposição de Maquinismos	300 000\$00	
Silos de Madeira	29 000\$00	2 011 122\$00	Reserva de Reavaliação	1 600 000\$00	3 400 000\$00
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS					6 590 067\$92
Participações noutras Empresas	10 000\$00		CONTAS DE ORDEM		
Ações Propriedade da Empresa	119 250\$00		Caução dos Corpos Gerentes	95 860\$00	
Fundo Corporativo da Indústria de Moagem Agremiada na F. N. I. M.	192 820\$80		Depositantes de Ações	84 290\$00	180 150\$00
Fundo Corporativo do Grémio de Beja da F. N. I. M.	47 570\$90	369 641\$70			6 770 217\$92
CONTAS A REGULARIZAR					
Devedores e Credores Especiais	95 052\$84				
Cereais	1 926 985\$84	2 022 038\$68			
RESULTADOS					
Perdas e Lucros — Prejuízos anos anteriores	1 221 351\$71				
» » » — Lucro deste exercício	40 276\$86	1 181 074\$85			
		6 590 067\$92			
CONTAS DE ORDEM					
Ações em Caução	95 860\$00				
Ações Depositadas	84 290\$00	180 150\$00			
		6 770 217\$92			

Inventário das participações financeiras e outras aplicações em valores imobiliários em 31 de Dezembro de 1977

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação em Bolsa	Valor de balanço		Diferenças	
					Unitário	Total	Valor total de aquisição	Flutuação de valores
1.1 Panificadora Vila-realense		10 000\$00				10 000\$00		
1.2 Moagens Associadas, S. A. R. L.	1 145	114 500\$00	100\$00		100\$00	114 500\$00		
1.2 Aliança Eléctrica do Sul	400	4 000\$00	10\$00	89\$00	10\$00	4 000\$00		
1.2 A Electro Fabril, S. A. R. L.	75	750\$00	10\$00		10\$00	750\$00		

Contas de Perdas e Lucros

DÉBITO		CRÉDITO	
Prejuízos anos anteriores	1 221 351\$71	Resultados da Exploração da Moagem	962 915\$43
Despesas Gerais	809 916\$67		962 915\$43
Amortizações	112 721\$90	Saldo para 1978	1 181 074\$85
	2 143 990\$28		2 143 990\$28

O TÉCNICO DE CONTAS,
Francisco Couraça Rodrigues

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.ªs Srs. Accionistas

Tudo o que verificámos encontra-se traduzido no Relatório, Balanço e Contas da Empresa, sendo nossa opinião que eles referem com realidade a evolução dos negócios da Sociedade no exercício de 1977.

Em face disso o Conselho Fiscal propõe:

- 1.º Que aprovei o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1977.
- 2.º Que aprovei a proposta da Direcção para aplicação do lucro líquido de Esc. 40 276\$86.

3.º Que seja aprovado um voto de louvor à Direcção e aos trabalhadores que dedicaram o seu esforço aos objectivos da Empresa. Vila Real de Santo António, 28 de Fevereiro de 1978.

O CONSELHO FISCAL,

Emílio Diogo Costa
Reinaldo Raúl Prazeres
António Virgílio Horta Correia

ARRENDAR-SE

Armazém com a área aproximada a 200 m2 perto da Estrada Faro-Olhão, no sítio de Belo-Monte de Baixo a 1 km de Olhão e vendem-se 2 propriedades na freguesia de Moncarapacho, com bom rendimento de amêndoa e alfarroba, uma delas junto à Estrada Moncarapacho-Santa Catarina, a 2 km de Moncarapacho. Tratar com Daniel Martinho — Pechão — Olhão.

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Estores

Colocações e reparações de estores plásticos e metálicos. Vende-se acessórios.

Trata Alfredo de Brito — Vidreira de Vila Real de Santo António — Telef. n.º 37.

VENDE-SE

Grupo gerador 1500 W a petróleo completamente novo. Resposta R. Guerreiro Telo, 30—LAGOS.

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

O OLANHENSE EM FRANÇA
Está suscitando interesse entre a numerosa colónia algarvia radicada na região de Paris, a deslocação a França da equipa de honra do Sporting Clube Olanhense. A turma negro-rubra será acompanhada por muitos adeptos, grande parte dos quais têm ali familiares, pelo que estão sendo preparadas excursões, quer de autocarro como de avião.

O calendário da actuação do Olanhense é o seguinte: dia 14 de Maio (às 13,30, encontros de 50 minutos a contar para o Torneio de Meaux); Meaux-Reims; Meaux-Olanhense; Olanhense-Reims; dia 15 (às 20,30), jogo entre os 2.º e 3.º classificados, enquanto o vencedor defrontará a turma polaca do Chazor; dia 17, em Fontainebleau, às 20,30, Fontaineblau-Olanhense.

FINAL DA TAÇA DE HONRA DA A. F. DE FARO

A Associação de Futebol de Faro marcou para o próximo domingo às 16 horas, no Estádio de São Luís, em Faro, a final da I Taça de Honra, a jogar entre as equipas de honra do Farense e do Portimonense.

SÉRIO RESCINDIU COM O PORTIMONENSE

Carlos Sério, o magnífico defensor do Portimonense, rescindiu amigavelmente o contrato que o ligava ao clube. Contudo, o excelente jogador deverá continuar no Algarve, onde aliás tem residência, pois que das várias propostas surgidas, tudo leva a crer venha a optar pelo Sporting Olanhense.

RESULTADOS DOS JOGOS

- Campeonatos Nacionais**
- I Divisão**
Braga, 2 — Portimonense, 0
- II Divisão**
Farense, 1 — Amora, 3
C. da Piedade, 2 — Olanhense, 0
- III Divisão**
Rosalense, 3 — Quartelense, 1
Silves, 3 — Sarilhense, 1
Marítimo, 2 — Paio Pires, 2
Esperança, 1 — D. de Beja, 2
- Juvenis**
Louletano, 3 — Silves, 0
Farense, 3 — Zona Azul, 1
- Campeonato Distrital**
Lagoa, 2 — M. Alvorente, 0
Torralta, 2 — Inf. Sagres, 0
Monchiquense, 1 — Louletano, 0
11 Esperança, 0 — Armacenen, 2
Op. Tavira, 1 — L. Bairro, 2
Fuseta, 1 — Culatrense, 0
Lusitano, 3 — Beira Mar, 0
Tavirense, 0 — Moncarap., 0
- JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO**
- I Divisão**
Portimonense-Vit. Setúbal
- II Divisão**
Olanhense-Nacional da Madeira
Almada-Farense
- III Divisão**
Quarteirense-Aljustrelense
Alcochetense-Silves
Sarilhense-Marítimo
Paio Pires-Esperança
- Juvenis**
Silves-Farense
Zona Azul-Louletano
- Campeonatos Distritais**
Operários-Tavirense
Fuseta-Moncarapachense
Sambrazense-Leões do Bairro
Lusitano-Culatrense
Leões Tavira-Beira Mar
Lagoa-Campinense
Monchiquense-Alvorente
11 Esperanças-Inf. Sagres
Louletano-Armacenenenses

**Estores
Persianas**

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

GOLFE

24.º CAMPEONATO ABERTO DE PORTUGAL NA PENINA (ALGARVE)

Nos relvados da Penina disputou-se a 24.ª edição do «Open» de Portugal, que durante alguns dias reuniu no Sul do País os mais famosos nomes do golfe. Serviu ela para um triplo objectivo: a prática e emotividade desportivas, a ocupação hoteleira com todas as vantagens para a economia do País e a promoção turística do Algarve, testemunhada pelo impacto nos órgãos de informação, designadamente da especialidade, evidenciando as reais aptidões do Meio-Dia português (com alguns dos melhores campos de golfe da Europa) para este tipo de incentivo turístico. A classificação final do campeonato, que teve uma presença de estrangeiros a rondar as duas centenas, ficou assim ordenada: 1.º, H. Clark (Grã-Bretanha), 291 pancadas; 2.º, B. Barnes (Grã-Bretanha) e S. Holyday (África do Sul), 292 pancadas; 4.º, António Garrido (Espanha), 293 pancadas; 5.º, M. James (Grã-Bretanha) e K. Brown (Grã-Bretanha), 294 pancadas.

A distribuição dos prémios teve a presença do dr. Almeida Carapato (governador civil) e dos srs. Mário Pereira, em representação do Município de Portimão e Alvaro Diogo, pela Comissão Regional de Turismo, que usou da palavra assim como os srs. John Stilwell e Henry Cotton.

TIRO PROVAS INTERNACIONAIS EM FARO

Organizadas pelo Clube do Algarve de Tiro com Armas de Caça (CATCAC), com o apoio da Comissão Regional de Turismo e da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça, vão decorrer no stand da ria Formosa, em Faro, nos dias 27 e 28 de Maio, provas internacionais de tiro ao voo. Prevê-se a presença de alguns dos melhores atiradores a nível mundial, para o que estão sendo feitos os respectivos contactos.

Os prémios fixos totalizam 140 contos, além de vários troféus.

O programa do torneio é o seguinte: dia 27 de Maio, às 10 horas, prova de abertura; às 14, prova «Clube do Algarve de Tiro com Armas de Caça» (25 metros); dia 28, às 11, prova «Comissão Regional de Turismo do Algarve» (distância handicap da Federação).

BASQUETEBOL NO ALGARVE

No Torneio de Iniciados, organizado pela Associação de Basquetebol de Faro, inscreveram-se oito equipas, em representação de Os Olanhenses, Os Bonjoanenses, Imortal, Louletano, Faro e Benfica (duas), Farense e Olanhense.

Terminou o Campeonato do Algarve em Sénior Feminino; que teve a seguinte classificação: 1.º, Olanhense A, 19 pts; 2.º, Portimonense A, 17; 3.º, Os Bonjoanenses, 17; 4.º, Olanhense B, 12; 5.º, Portimonense B, 10; 6.º, Imortal, 10.

Com a vitória do Imortal de Albufeira, terminou o Distrital de Iniciados (2.ª fase). Seguiram-se-lhe a tabela classificativa, Faro e Benfica e os Os Olanhenses, com o mesmo número de pontos do cinco vencedor.

Resultados das competições nacionais em curso: Taça de Portugal (equipas femininas), Olanhense, 74 — Portimonense, 54. Juniores: Os Olanhenses, 61 — As. Amadora, 58. II Divisão: Olanhense, 62 — Estrelas de Alvalade, 75.

34.º CONCURSO DE PESCA EM BARCOS EM OLHÃO

Organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, disputa-se no domingo o 34.º concurso de pesca em barcos, o qual decorrerá na ria Formosa, entre as 8 e as 12 horas.

A prova é aberta não só aos sócios do clube organizador como do Imortal de Albufeira e do Náutico do Guadiana.

TÊNIS DE MESA TAÇA DE PORTUGAL (FASE DO ALGARVE)

Decorrem as eliminatórias da fase regional do Algarve da Taça de Portugal, em ténis de mesa, ano-

VENDE - SE

Propriedade de 11 hectares, sítio da Barrada — Capelinha — Tavira.
Recebe propostas em Faro — Largo do Mercado, 11-1.º — Telef. 24486.

Gratifica - se

A quem entregar uma carteira com documentos de Martinho José Custódio na P. S. P. de Vila Real de Santo António ou Casino de Monte Gordo.

tando-se os seguintes resultados:

Infantis: Náutico, 3 — Farense, 1 (apurado o Náutico); Juniores: Bonjoanenses, 0 — Náutico, 3; Náutico, 1 — Farense, 3. Séniores: Farense, 3 — Bonjoanenses, 0; Algoz e Benfica, 0 — Farense, 3.

JOAQUIM ANDRADE FOI VENCEDOR NA III VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA

Despertou invulgar entusiasmo a Volta ao Algarve em Bicicleta, que no feriado do 1.º de Maio e depois de durante alguns dias oferecer intensa animação às estradas da Província, terminou na pista Beixiga Peres, em Loulé.

Escassos segundos separaram o primeiro classificado, Joaquim Andrade, do Águias-Clock, dos segundos, respectivamente Fernando Mendes, do Futebol Clube do Porto e Adelino Teixeira, do Lousa-Trinaranjos, o que, por se verificar logo desde o fim da primeira etapa, contribuiu para dar à Volta um clima de «suspense» que levaria às estradas algarvias e aos locais de chegada dos ciclistas um sempre maior número de curiosos.

A pista de Loulé chegou em primeiro lugar José Amaro, do Benfica, a um segundo dos seus parceiros de equipa, Manuel Oliveira e Carlos Santos.

Na classificação geral individual Joaquim Andrade teve o tempo de 13 h. 34 m. e 48 s., ficando a seguir Fernando Mendes e Adelino Teixeira, com mais 5 segundos, Celestino Severino, do Lousa-Trinaranjos, com 13-34-58; Luís Teixeira, da Coelima, com 13-35-22; Joaquim Sousa Santos, do Bombarralense-Uniroyal, com 13-35-25; Carlos Santos, do Benfica, com 13-35-36; Venceslau Fernandes, do Porto, com 13-35-36; Marco Chagas, do Águias-Clock, com 13-35-46 e António Alves, do Porto, com 13-37-00.

Por equipas, foi 1.ª, Lousa-Trinaranjos, 40 h. 46 m. 49 s.; 2.ª, F. C. Porto, 40-47-29; 3.ª, Águias-Clock, 40-47-33; 4.ª, Bombarralense-Uniroyal, 40-50-06; 5.ª, Benfica, 40-51-19; 6.ª, Sangalhos-Órbitra, 40-59-37; 7.ª, Dramático-Lusotex, 41-01-32; 8.ª, Coelima, 41-01-51; 9.ª, Coimbra-Arbo, 41-02-38; 10.ª, Campinense-Marina, 41-05-06; e 11.ª, Almodôvar-Matimar, 41-17-01.

Por pontos: 1.º, Carlos Santos, 37; 2.º, José Amaro, 33; 3.º, Fernando Mendes, 28; 4.º, Firmino Bernardino (Lousa), 23; 5.º, Joaquim Andrade, 20.

Na montanha, foi 1.º, Manuel Durão (Sangalhos-Órbitra), 20 pontos; 2.º, Fernando Mendes, 15; 3.º, Joaquim Andrade, 14 — C. da R.

COLUMBOFILIA

CONCURSO DA SOCIEDADE COLUMBOFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar o Concurso de Coimbra II, com o seguinte resultado:

Manuel Guerreiro, 1.º e 3.º, João Madeira, 2.º; António Caixinha, 4.º e 5.º; António J. R. Caldeira, 6.º; Carlos Raimundo, 7.º; Carlos Cerina, 8.º; António Vicente, 9.º e António C. D. Vasco, 10.º.

O Boa Esperança de Portimão festeja o 49.º aniversário

Iniciadas com um ciclo de cinema Charlot, prosseguem as comemorações do 49.º aniversário do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, que comportarão, amanhã às 16 horas, voleibol e ginástica no ginásio do Ciclo Preparatório; às 22, baile de aniversário abrilhantado pelo conjunto Contágio e variedades com a colaboração dos Artistas do Cleo-Bar, além de outras surpresas. No domingo, às 10,30, basquetebol e ginástica no ginásio do Ciclo; dia 13, Teatro, com as peças «Um criado do Tavares» e «Já está tudo Marafado» pelo Grupo Caetano José Pereira do Sporting Glória ou Morte; dia 14, às 10, futebol entre solteiros e casados, no Estádio da Torralta; Atletismo, 2.º grande prémio corta-mato de aniversário no sítio do Picadelro (junto da Avenida do Hospital); dias 27 e 28, Teatro do Grupo de Acção Cultural do Boa Esperança com a peça «Um diabo bom rapaz».

Curso de basquetebol para juizes estagiários

Numa organização da Comissão Distrital de Árbitros, com sede em Olhão, e com o apoio da Comissão Central, decorreu um curso para juizes estagiários — árbitros e oficiais de meta — o qual teve uma distribuição de 33 horas, repartidas por 11 sessões sendo sete teóricas e quatro práticas.

Como matéria constante do curso, e para além das regras — escaipalizadas com aturado pormenor — foram abordados os seguintes temas: o espírito do basquetebol; qualidades e condições que um árbitro deve possuir; relações do jogador com a técnica; pormenor da execução; contactos físicos; treino e técnica de arbitragem; psicologia da arbitragem.

Foram prelectores do referido curso os árbitros da Comissão Central e do respectivo Quadro Técnico Nacional, Francisco José e Rui Valente, participaram 8 candidatos, o que parece pouco em termos absolutos mas o não é em termos relativos, pois vem engrossar em cerca de 70% o número actual de juizes.

A entrega e assiduidade dos candidatos foi posta em evidência pelos prelectores, tendo, inclusivamente, o teste escrito final fornecido boas indicações sobre o aproveitamento dos candidatos.

Penas que nesta acção, como aliás em algumas outras, não tivemos havido resposta por parte de quem mais crítica e ataca a acção de dirigentes e filiados que, cremos, se mais não fazem é porque não sabem o porque determinado número de condicionalismos cercelam o melhor aproveitamento das suas potencialidades.

Na sessão de encerramento do curso ficou a promessa de que ainda este ano, possivelmente em Outubro ou Novembro, se realizem mais duas acções destinadas a juizes, um novo curso para estagiário e uma reciclagem.

A exemplo da persistente acção dos treinadores, congregados na sua A. N. T. B., a arbitragem dá seguros indícios de querer trilhar o melhor caminho. Oxalá assim possa acontecer, para benefício e engrandecimento do salutar desporto da bola ao cesto.

Humberto Gomes

Vende - se propriedade ALGARVE

1 Propriedade com 7 hect. sendo 4 de vinha, uva de mesa — já aramada, e o resto para regadio.
2 Prédios acabados de construir com 6 divisões cada e garagem.
Tratar com o próprio
Francisco Luiz Neto Valente — Telefone 45463
Amorosa — São Bartolomeu de Messines — Algarve.

Cartório Notarial de Lagoa (Algarve)

A CARGO DA LICENCIADA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE.

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-83, de folhas 76 verso a folhas 78, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 19 de Abril corrente, na qual Emília da Conceição Teodoro e marido, José Francisco Jorge, naturais da freguesia de Porches, onde são residentes no respectivo povo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio misto, sito em Sobral ou Arredores de Porches, freguesia de Porches, concelho de Lagoa, composto de terra de semear com figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, um pinheiro e seis sobrelras, uma morada de casas térreas com três compartimentos, apendurada, casa de despejo, alpendre, e metade na

cisterna, a confrontar do norte, com Salvador Nunes; do sul com estrada e Constantino Vieira Guinote; do nascente com herdeiros de Joaquim José Rocha e do poente com Maria da Assunção Teodoro. Inscrito na matriz predial rústica, sob parte do artigo cento e dezoito, com o valor matricial correspondente de 16.175\$00 e omissa a parte urbana há mais de cinquenta anos, tendo sido feita a participação para sua inscrição, com o valor declarado de 2.000\$00. A desanexar do descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagoa, sob o número seis mil e cinquenta e quatro, a folhas cento e cinquenta e cinco, do Livro B-dezassete.

Que este prédio possui a justificante mulher, em nome de quem se acha a inscrição matricial, em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.
Cartório Notarial de Lagoa, 20 de Abril de 1978.
A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

Biciclete de criança

Compra-se em 2.ª mão. Resposta a este jornal ao, n.º 2373.

Trespasa - se

Dois estabelecimentos no melhor local da Rua do Comércio em Olhão.
Tratar pelo telef. 72529 — das 20 às 22 horas.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Salina

Compra-se ou aluga-se. Resposta detalhada para Av. Gen. Roçadas, 19-5.º Esq. — Lisboa-1.

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA LICENCIADA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-84, de folhas 7 a folhas 8, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 27 de Abril do corrente ano, na qual Roque Lamy e mulher, Maria Ângela Prudêncio, residentes habituais no sítio de Benagil, Lagoa, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito em Benagil, freguesia e concelho de Lagoa, composto de uma morada de casas térreas com duas divisões e quintal, a confrontar do norte com António Neto, sul com Eugénio Prudêncio; do nascente com estrada e do poente com António Neto. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo dois mil, com o rendimento colectável de 1 944\$00

Está conforme.
Cartório Notarial de Lagoa, 27 de Abril de 1978.

A Ajudante,
Maria Cecília Gabriel Pargana

Vende - se

Duas Sondas, dois aparelhos de soldar MOSAS e o material de perfuração.
Tratar pelo telef. 73508 — Olhão.

VENDO

Emissor Receptor, dos 27 megacíclos em estado novo com 12 canais.
Trata José António Helena Mendes, Rua Cândido dos Reis, 14 — Vila Real de Santo António.

Aos Fabricantes de Doces Regionais do Algarve

Caixas plásticas de PVC transparente com ou sem dourado, formato redondo ou rectangular. Enviamos à cobrança pela CP.
Contactar Glasofan, SARL — Av. Gomes Pereira 56 A — Lisboa Telef. 707621.

FELISBERTO CORREIA
— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)
Telef. 25645 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.º
DELEGAÇÃO EM LISBOA
Trata de todos os assuntos para as empresas



por J. Cruz

A GREVE NA INDÚSTRIA DE CONSERVAS

As trabalhadoras da indústria de conservas algarvias, a exemplo do que se passou no resto do País, aderiram massivamente à greve. Segundo informou o Sindicato, as adesões foram de 100 por cento em Lagos, Olhão e Vila Real de Santo António e de cerca de 94 por cento em Portimão.

O 1.º DE MAIO

Por todo o País foi o mesmo. Um mar de gente, de bandeiras afirmando que «Ninguém nos há-de tirar o que soubemos conquistar» e que «O povo não consente que o custo de vida aumente ou que queremos a independência nacional respeitada».

Por todo o mundo o Dia Mundial do Trabalhador foi assinalado. Nos países socialistas foi a festa e foram as palavras de ordem pelo aumento de produção, excepto na China Popular onde as grandes celebrações foram canceladas, a pretexto da austeridade. Nos países capitalistas onde há democracia, os trabalhadores saíram para defender o nível de vida, sendo simultaneamente, este 1.º de Maio, uma festa e uma jornada de luta. Noutros países oprimidos por ditaduras, como é o caso do Chile, os trabalhadores saíram sim, em desafio à repressão, engrangando o caudal dos presos e dos mortos pela causa da liberdade.

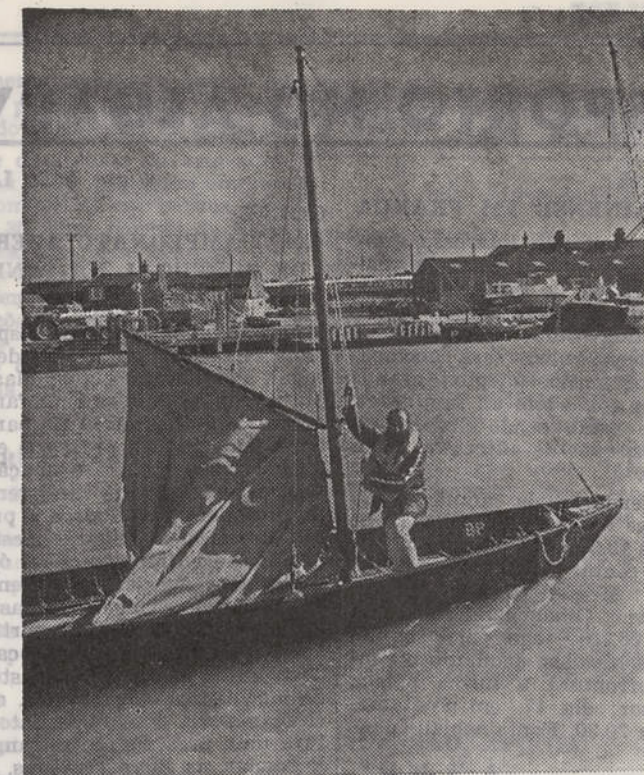
Na recém formada República Democrata do Afeganistão, a revolução deu origem ao feriado nacional do 1.º de Maio.

LIBERTAÇÃO DE SEPARATISTAS

Discursando numa sessão promovida pela secção de Alcântara do Partido Socialista, de homenagem ao provedor de Justiça José Magalhães Godinho, o dr. Mário Soares 1.º ministro, insurgiu-se contra a libertação dos cinco indivíduos acusados de agressão ao ministro Almeida Santos, quando da sua vinda aos Açores, conforme já noticiámos.

Afirmando ser esta libertação «um verdadeiro escândalo» e que se necessário apelar para «o tribunal da opinião pública e da consciência nacional», Mário Soares mostrou o seu desagrado pela lamentável decisão.

Claro que esta decisão contra a democracia compromete a justiça. Os magistrados, prova-se, não são homens acima dos outros homens. Têm uma origem de classe, e como afirmava Carlos Candal em entrevista à RDP, o problema é relacionado com o acesso ao ensino. Temos na máquina da justiça grande quantidade de juizes oriundos e aparentados com a classe monopolista derrubada com a Revolução de Abril. A falta de legislação clara e inequívoca contra as organizações e actividade fascistas, reclamada por todos os que defendem conscientemente a democracia, contribui para dar o «pélo» por onde determinados juizes podem pegar, no seu horror à nova sociedade em construção.



O explorador britânico Wally Herbert experimenta o seu barco de pele de foca do Alasca, no rio Arun, no sul de Inglaterra, antes de iniciar uma expedição às regiões polares árticas. O barco é desmontável, tem oito metros e está sendo utilizado por Herbert e dois companheiros para atravessar cursos de água na viagem de onze mil quilómetros, a que já deu início, seguindo o perímetro da Groenlândia. A embarcação, denominada «umiak», é tradicionalmente construída de peles de foca e para o caso de os exploradores não poderem obter número suficiente destas peles durante a travessia, uma firma britânica especializada em produtos sintéticos, a Avon Industrial Polymers, destinou-lhe uma reserva de peles artificiais.

Este material auxiliar compreende 20 metros de tela de nylon, revestida de policloropreno, que garante resistência aos efeitos da água doce ou salgada, bem como a temperaturas extremas. Pesa cerca de 30 quilos e tem menos de um milímetro de espessura. Aquela empresa já forneceu material semelhante para as abas dos aerodeslizadores empregados no Ártico.

A viagem, segundo se espera, durará 14 meses, devendo metade dela decorrer sobre água. Wally Herbert não é novato naquelas regiões. Em 1969 cruzou a crosta gelada através do Polo Norte e, com sua esposa Marie, viveu durante dois anos entre os esquimós, adaptando-lhes o estilo de vida.

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

Columbófila: desporto que progride em S. Brás

DECORRE neste momento a 3.ª campanha columbófila, a cargo da Sociedade Columbófila Sambaizense, que se formou em 2 de Julho de 1975 e daí em diante tem desenvolvido trabalho de mérito em relação a este desporto.

A Sociedade, na sequência das suas actividades, realizou este ano a sua primeira exposição, cujo saldo final se pode considerar de excelente nível, pela qualidade das aves e categoria dos classificados que se deslocaram a esta vila para julgarem os exemplares expostos. De notar que, quando se realizou, a exposição das aves, foi pouco divulgada, e daí talvez o não a terem mais são-brasenses visitado, havendo por isso passado despercebida à maior parte da população. Queixam-se os columbófilos sãobrasenses de que o progresso desta modalidade está limitado pela falta de columbófilos com conhecimentos profundos, pois só assim se poderiam divulgar novos métodos e tratamentos especializados, o que permitiria valorizar a qualidade dos pombos.

Tem sido grande o préstimo e a valla do pombo correlo, desde a sua origem (belga) ao longo dos séculos, pois desde os primeiros tempos serviu de mensageiro tanto a reis como ao povo. Hoje, está defendido no nosso País pelo Decreto 367/67, o que sem dúvida é o reconhecimento oficial da importância desta pequena grande ave.

Correspondendo a um apelo da Sociedade Columbófila Sambaizense, aqui deixamos as classificações das últimas corridas:

Vendas Novas, em 5/3/78, Taça Sociedade Columbófila Sambaizense, 1.º, Alvaro Rodrigues; 2.º, Duarte Marcelino; 3.º, Luís Horta. Evora, em 12/3/78, taça Butagás, 1.º, António C. Pontes; 2.º, Abílio João Gonçalves; 3.º, Duarte Marcelino. Vendas Novas, em 19/3/78, taça Belchior e Anibal, 1.º, Francisco Fidalgo; 2.º, António Salvador; 3.º, Júlio Parreira. Santarém, em 26/3/78, taça Parreira da Silva, 1.º, Abílio João Gonçalves; 2.º e 3.º, João Rita. Coimbra, em 2/4/78, taça Supermercado Olímpio, 1.º, João Rita; 2.º, Abílio João Gonçalves; 3.º, Angelo Pires Gago. Castelo Branco, em 9/4/78, taça Casa das Molas S. Brás, 1.º, Luís Horta; 2.º, Lúcio Parreira; 3.º, António Armando.

E assim demos uma panorâmica do que a Sociedade Columbófila Sambaizense vem fazendo. Um dia voltaremos ao assunto mais pormenorizadamente.

NA UNIÃO DESPORTIVA E RECREATIVA, DESCALABRO FUTEBOLÍSTICO

A União Desportiva e Recreativa Sambaizense tem estado muito aquém do que seria de desejar em matéria de futebol, pois tem morrido gradualmente o interesse por este desporto, quer pelo baixo nível atingido como pelos resultados que daí advêm.

Não será altura de modificar estruturas e tentar levar para a frente a nossa equipa de futebol, não digo já para este ano mas para o próximo campeonato, revendo todo o processo? As atuações da equipa de seniores têm sido desastrosas, não só, segundo se diz, pela falta de seccionista à altura, passando pela fuga aos treinos até ao divisionamento entre os jogadores que treinam e os que momentaneamente jogam. Enfim, é uma desarmónia que se reflete no retângulo, e se ninguém melhora os métodos seguidos nada se adiantará para a dignificação do desporto e principalmente do futebol são-brasense. Todos sabemos com quanta alegria e vivacidade se costuma actuar nos torneios populares de futebol e o mais cómico é ser, muitas vezes, com os mesmos jogadores. Por que então, esta situação de desinteresse, nada dignificante para todos os desportistas são-brasenses?

Joaquim Manuel Dias

BRISAS do GUADIANA

O que constou das comemorações do 25 de Abril no concelho de Vila Real de Santo António

REVESTIU-SE de aspectos positivos o trabalho da Comissão Municipal de Festas do Concelho de Vila Real de Santo António, na organização do programa com que tanto nesta vila como em Monte Gordo e Vila Nova de Cacela foi assinalado o quinto 25 de Abril.

As celebrações começaram com o hasteamento das bandeiras nacional e da vila nos Paços do Concelho, acto que foi acompanhado por salvas de morteiros e foguetes, tendo uma deputação de Bombeiros Voluntários prestado guarda de honra, enquanto a Banda de Castro Marim executava o Hino Nacional.

Seguiram-se provas de atletismo (corridas pedestres de várias distâncias consoante as idades dos que nelas tomavam parte), abrangendo centenas de atletas e que tiveram larga assistência, entre a qual alguns turistas estrangeiros. Entretanto, no rio, disputou-se o II Troféu Quatro Horas na Guadiana, que envolveu meia centena de barcos à vela e levou à vila-realense Avenida da República numerosas pessoas interessadas não só em assistir à competição como em desfrutar o atractivo espectáculo de tantos barcos em movimento.

Foram distribuídos cravos vermelhos pelas populações e nos locais mais céntricos das três terras do concelho actuaram, com música de intervenção, os conjuntos Vozes de Abril, Patéio, Pioneiros e Práxis, de Vila Real de Santo António, e Andlise, de Monte Gordo.

Houve também, em Monte Gordo, pintura e modelagem por crianças, sobre motivos do 25 de Abril e, nas três localidades, desfiles bem esquematizados das graciosas Marfóretes do Clube Náutico da Guadiana, acompanhadas pela Fanfara dos Bombeiros Municipais de Faro.

Na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, decorreu uma tarde desportiva, com actuação simultânea em diversas modalidades, envolvendo muitos praticantes, e na Galeria Municipal Manuel Cabanas, na mesma Praça, uma bem apresentada exposição de autocollantes registou largo número de visitantes.

Os festejos encerraram com vistoso fogo de artifício, preso e solto, na Avenida da República, que ali atraiu largas centenas de pessoas e culminou com a apresentação de um painel luminoso, de belo efeito, alusivo à patriótica data que se comemorava.

CELEBRAÇÕES DO 1 DE MAIO

No 1.º de Maio, as diversas correntes políticas de esquerda esti-

Prevenção do mildio da videira no Algarve

COM as últimas chuvas caídas no Algarve, admite-se que tivessem surgido alguns focos primários (infecções primárias), principalmente nas vinhas instaladas em locais baixos e húmidos e com vegetação adiantada.

A Estação de Avisos recomenda aos agricultores que estejam atentos para este facto, de modo a poderem detectar as infecções e prevenir-se com substâncias activas anti-mildio. Neste momento de vegetação da vinha, devem ser usados apenas fungicidas orgânicos, como «captana», «maneb», «mancozebe», «metiram», «ziram», «zinebe», etc.

Com o aparecimento dos primeiros focos, pode tratar-se com segurança as vinhas passadas quatro a cinco dias, de modo a impedir as contaminações.

Agradece-se a indicação do aparecimento dos focos, para a Estação de Avisos do Algarve, Rua do Município, 13, em Faro, se possível, com algum material mildiado da videira.

«Edward», da «família Bellamy», passa férias no Algarve

ESTA a férias no Algarve o actor inglês Chris Beeny, o popular «Edward», da série televisiva «Família Bellamy».

Benny é casado com a artista Diana Kirkwood, actualmente em actuação nos Casinos do Algarve. Nos tempos livres, Chris e Diana estão a escrever uma nova série para a televisão.

INSOLITO

MANEIRAS DE PARLAMENTAR

Em tom pejorativo, os políticos que dão mão aos agressores do ministro e militante socialista Almeida Santos, consideram que o primeiro-ministro e seus pares especulam o caso Almeida Santos, como o de uma nova Catarina Eufémia.

É bom fazer lembrar que o sacrifício da camponesa alentejana foi o construído o alicerce de um Estado constitucional e democrático na casa lusitana, e que os arruaceiros e seus suportes pretendem desmoronar com as suas maneiras parlamentares.

T. N.

ções de três conjuntos, em música de intervenção.

P.

CARTAS à Redacção

Dois pescadores que merecem nome em ruas da Fuseta

Ao ler um artigo no Jornal do Algarve, na rubrica «Açoteias de Olhão» onde se pede uma justa homenagem para um forasteiro radicado na vila há muitos anos, que incentivou a mocidade ohanense para o Escotismo, eu dou o meu aplauso à comissão que tomou a iniciativa de pedir à Câmara Municipal de Olhão seja dado o nome do sr. João Trigueiros a uma das ruas de Olhão.

Como já lá diz o velho ditado, «os santos de casa não fazem milagres», e eu lembrei-me de que os pescadores bacalhoeiros da Fuseta, que tão alto elevaram o nome da sua terra nos mares longínquos da Terra Nova e Groenlândia, deixando bem demonstrada a sua valia como homens do mar, que suplantaram pescadores de todas as outras terras portuguesas tanto em arrojio, como em tenacidade e valentia, esses valentes homens de mar, que até um almirante da marinha canadiana fazendo uma viagem à bordo do lugre-bacalhoeiro «Argus», os classificou como os melhores pescadores do mundo, esses pescadores como dizia, não têm na Fuseta uma rua que mostre aos vindouros que na sua terra nasceram os melhores pescadores bacalhoeiros do mundo.

Porque se põem nomes nas ruas, lembrando esta ou aquela personagem muitas vezes até desconhecida da maior parte da população?

A Fuseta terra de pescadores que outro modo de vida não têm a não ser a pesca, não tem uma rua com o nome de um pescador! São tantos nomes a lembrar! Toda a gente da Fuseta sabe que, individualmente, tivemos dois pescadores de bacalhau que toda a frota bacalhoeira admirou: foram o «tio» José Barafusta e o Francisco Emílio Bantista, vulgarmente chamado o Chico Laurencinha. Os dois já falecidos que ficaram como símbolos, na sua profissão de pescadores-bacalhoeiros. Duas glórias da Fuseta como homens de mar, homens sérios, honrados, trabalhadores, impossíveis de igualar na sua profissão. Será que não terão valor suficiente, esses homens, para que uma rua da Fuseta fique com os seus nomes, mostrando às novas gerações, que pouco conheceram dos pescadores bacalhoeiros, que nasceram na sua terra, homens considerados os melhores pescadores do mundo?

Temos ruas na nossa terra, com nomes que muita gente desconhece quem foram. Por exemplo: quem foi o dr. Viratilo Inês, nome da rua onde eu nasci vivi? Quem foi o Coronel Brandeira, ou o Comandante Barroso? Enfim, foram nomes que ficaram nas ruas da Fuseta e poderiam ser alórios antigos. De quem nunca ouvi falar. Portanto, em meu entender, como fusetaense que me orgulho de ser, a Junta da Freguesia por obriação e até por dever, bem faria em pôr os nomes desses dois pescadores nas ruas da Fuseta, como justa e sincera homenagem a esses dois homens, os melhores pescadores do mundo conforme opinião expressa pelo almirante da marinha canadiana.

Haveria mais nomes de grandes homens do mar a afixar nas ruas da Fuseta — uns já falecidos, outros ainda vivos — e ainda na sua vida do mar, não como pescadores-bacalhoeiros hoje, porque essa modalidade de pesca já não existe em Portugal, mas sim como pescadores nos barcos da «caçada» ou seja

nos barcos da pesca do alto. Ai também haveria nomes a salientar mas...

O facto de que hoje cada português está mais consciente da sua liberdade e responsabilidade, mostra que, nem só as pessoas «grandes» compõem a forma de vida actual: as pessoas humildes também têm o seu valor, quanto mais não seja, como humildes.

Há que realçar não só a glória mas também a humildade, a honradez, a bravura, e a valentia, e tudo isto possuíram esses pescadores que acima cito, como candidatos a essa justa homenagem: que seus nomes sejam inscritos nas ruas onde nasceram, ruas da Fuseta, a terra dos pescadores-bacalhoeiros, ou por outra, a «Branca Noiva do Mar».

11-4-1978

João Bernardino Dias

(Strommen — Noruega)

A importância do autódromo da Orada (Albufeira)

Para que a indústria hoteleira e similares de Albufeira tenha, realmente, trabalho todo o ano para os seus trabalhadores, deve ser construído o autódromo da Orada. Deverá ser fundada uma comissão.

(Conclui na 3.ª página)

SORTE GRANDE e TERCEIRO PRÉMIO 13 200 CONTOS

distribuídos a semana finda aos BALCOES da Casa da Sorte

1.º PRÉMIO — 9 166 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 13 618 1 200 CONTOS

Técnicos suecos colaboram na solução de problemas habitacionais portugueses

DECORREU no Hotel Alvor Praia, no âmbito da cooperação luso-sueca para a habitação, uma reunião sobre problemas habitacionais que teve a participação de técnicos suecos.

Presentes 25 elementos, em representação dos Ministérios das Finanças, da Habitação e Obras Públicas, estabelecimentos bancários e associações empresariais da construção civil. Entre as questões abordadas inseriram-se as de financiamento e aquisição de terrenos para urbanização habitacional, apoio à construção civil, financiamento do consumo habitacional e aspectos macroeconómicos do problema.

TURISMO EM NOTÍCIA

TURISMO SOCIAL

por João Leal

Na Delegação do Inatel, em Faro, encontram-se abertas as inscrições para excursões a diversas zonas turísticas do País e do estrangeiro (Sul de Espanha, Andorra, etc.). Os interessados devem dirigir-se aos Serviços de Turismo Social, Delegação do Inatel, Travessa Castilho, n.º 35-2.º (telef. 23121) — Faro.

PEDALFÉRIAS

Assim se denomina um serviço criado na capital algarvia, de bicicleta de aluguer, modalidade pouco divulgada e com larga procura mormente pelos turistas mais jovens.

O escritório de Pedalférias encontra-se na Rua Tenente Valadim, n.º 36-1.º F, em Faro (telefones 23084 ou 23906).

PROMOÇÃO DO ALGARVE EM ESPANHA

A valia do mercado espanhol para o turismo português cifra-se como da maior importância. Nesse sentido se entendem as promoções em curso no país vizinho, nas quais a Comissão Regional de Turismo tem tido efectiva presença. Assim, na III Semana Portuguesa em Madrid, que decorreu no Meliá Castilla, o Algarve esteve presente com um pavilhão, ali actuando também o Rancho Folclórico de Moncarapacho. No decurso da Feira Ibero-Americana, em Sevilha, paralelamente à famosa «Féria», en-

TURISMO EM NOTÍCIA

contrava-se também um pavilhão «Algarve», tendo actuado no dia dedicado a Portugal o Rancho do Calvário.

«TÉCNICA E PRÁTICA DE BAR»

Espera-se que venha a lume em Maio ou Junho o livro intitulado «Técnica e prática de bar», de que é autor o conhecido barmen António Ventura Traquete (Totó), ao serviço do Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo e um dos mais competentes profissionais portugueses.

A obra, com cerca de 200 páginas, apresentar-se-á profusamente ilustrada, reunindo matéria da maior valia, mormente para a numerosa classe de barmen.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15

horas, na Rua Baptista Lopes,

24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64